ANO 16.º LISBOA—SABADO, 13 DE MARÇO DE 1937 N.º 5140

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NO largo recinto da Exposição de Paris trabalha-se activamente para que o grande certame internacional possa abrir no dia 1.º de maio.

Ha quem ponha em duvida, e parece legitima a descrença.

A Exposição, neste aspecto preparatorio, é por sua vez um torneio—de operarios. E mais ainda—um torneio de nações «au travail».

Cada país faz ali alarde da sua civilização, do seu nacionalismo, do seu genio, e—eis o original nestes certames—da sua ideologia.

Paris é assim uma Exposição de nações, local neutro, de uma liberdade doutrinal singular: a Alemanha, a Russia, a Italia, a França, os países mais dispares de metodos politicos e sociais acotovelam-se em camaradagem respeitosa.

Terá a França vencidas as dificuldades que se lhe apresentam para a conclusão da sua obra a tempo, e da parte geral da planta que lhe compete?

Os alemães celebraram ha dias o levantamento inicial do seu pavilhão. Todos sabem que em mês e meio eles o põem de pé custe o que custar, visto que «já saiu da casca» que era o mais dificil. Compareceram nesta festa tradicional germana o embaixador em Paris e o representante do sr. Blum.

Entoaram-se hinos em louvor de Hitler e de Lebrun, presidente da Republica; bebeu-se vinho do Reno e da Champagne.

A Exposição é hoje um grande formigueiro de artistas e operarios—reconciliados com a vida.

O pessimismo de uma parte da imprensa não lhes toca.

* * *

A actriz inglesa Maria Tempest, a-pesar-de estar de luto rigoroso pela morte do marido, voltou ao teatro a fim de continuar as suas representações. Isto já, entre nós, se deu varias vezes, sem que o caso provocasse a curiosidade da cronica.

O publico, porém, é que manifestou, por uma bela compreensão da dor alheia, a sua nobreza de sentimentos —não houve aplausos, mas sim lagrimas em muitos olhos.

De vez em quando, ainda acontecem cousas no mundo que nos dão a impressão de que o homem não é tão mau como o pintam.

* * *

A RUA Ramalho Ortigão, do bairro Azul, está votada ao ostracismo camarario. O pavimento apresenta tantos buracos, que parece ter sido bombardeado. Com a chuva que, ultimamente tem caido, a lama e os charcos dificultam o transito que, de noite, se torna bastante perigoso, tanto mais que a arteria ainda não foi iluminada.

TORRE DE MARFIM

Georges Duhamel juntou mais um livro á sua "Cronica dos Pasquier„ — historia duma familia que cresce por egoismo e se revela socialmente na diversidade de indoles, dons, talentos e manias que constituem o seu "impulso vital„. Os filhos dos mesmos pais acusam vocações diferentes — sabios, artistas, agiotas e imbecis. O ar de Paris facilita a cada qual uma especial respiração, não só segundo a sua capacidade pulmonar, mas tambem consoante as linhas diferenciais do seu caracter.

Laurent Pasquier, que em *Le Désert de Biévres* — assim se chama o romance de Duhamel — faz de memorialista, cultiva as ciencias quimicas e biologicas. Ao lado dos seus irmãos, marca a nota desinteressada, o amor dum nobre ideal, o culto duma sociedade melhor onde os homens, na compreensão e respeito uns dos outros, sejam moralmente dignos e simpaticamente aliados.

Que nos conta o idealista Pasquier, inflamado por Justin Weill, inquieto e mistico judeu, com a flama ardente de Israel, que se propõe reconstruir Jerusalem num velho palacio abandonado, quasi ás portas de Paris ?

Um grupo de rapazes nómadas, carregados de esperanças, ilusões e revoltas — pintores, musicos, poetas, cientistas e economistas — constituem-se em falansterio, afim de se "realizarem„ livremente, aprazivelmente, na independencia total do espirito e da inspiração, desembaraçados de venias e humilhações ao pé dos poderosos e dos consagrados.

Viva a bela mocidade que acredita na importancia das quimeras e das aventuras bucolicas, desatenta ás lições da experiencia e da prosa cruel!

Como sempre acontece, a enorme distancia que separa a fantasia da realidade mostrou aos iluminados — para bem frisarem o seu alheamento do mundo, deram ao ermo que povoaram o nome de Deserto, *Le Désert de Biévres* — que, por maior que seja o nosso desejo de situar-nos acima das máculas e cubiças terrenas, ha um dado pêso de materia que nos obriga a rastejar como os outros.

A comunidade, formada desenvoltamente nos dominios lunares da utopia, prestes se dispersou, demandando cada qual o seu destino, a fim de aguentar-se com as suas responsabilidades proprias, sem pedir auxilio a braços imaginarios. A moralidade que se extrai da leitura de *Le Désert de Biévres* ei-la:

— O sonho da juventude, antes de triunfar, carece de retoques e quantas vezes de refundições completas.

Para se formar um homem, superior á craveira vulgar, impõe-se um rigoroso labor de selecção feita na consciencia a qual, por tentativas, vai eliminando escorias e imperfeições, até atingir a limpidez dum cristal inalteravel.

Quantas confusões deploraveis se não registam em pobres mancebos que se julgam fadados para longas caminhadas na historia e na lenda e que nunca chegam a transpôr o muro das suas modestas mediocridades!

Raskolnikoff ficou célebre, entre as criações de Dostoiewski, por cometer um crime tremendo, sob a opressão doentia duma preocupação singular — possuir recursos materiais para depois fazer vingar o seu genio, vitima de injusta obscuridade. E' abundante o martiriologio dos falhados: imaginaram conduzir uma caravana e quedaram-se no caminho, sepultando-se nos areais interminos.

De quem a culpa?

Cerram-se ameaçadores os punhos contra uma sociedade que deixa perecer uma obra-prima, no catre dum melancolico e fulgurante sonhador. Rastignac lançou o seu gesto de colera sobre Paris, porque pretendia dizer o seguinte:

— Um dia virá em que eu pisarei a soberba indiferença com que me ignoras, obrigando-te a confessar o valor inegavel do meu estro!

Estas atitudes só têm valor, se realmente o exito, com os seus acres preludios, vem a justificar as ameaças proteridas, através das frestas sombrias, nas noites sem astros. Quando assim não é, a juventude ambiciosa declina e morre, por não conseguir forçar as grades da sua prisão. O verdadeiro talento, excepto por fatalidade inexoravel, não ousa calar-se, visto que a sua indole o convida a produzir-se com brilho e eloquencia, mesmo que haja de ofertar-se em sacrificio a deuses ignotos e inclementes.

Quem traz consigo uma mensagem tem de desabafar, aliás afrontaria a natureza e o espirito.

O GENERAL sr. Norton de Matos refere-se no Janeiro do Porto *a usos e costumes coloniais indigenas, e alude a um relatorio do governador da Nigeria, sr. Bernard Bourdillon.*

E' necessario que os agricultores indigenas trabalhem a terra utilmente, a fim de se dispor da quantidade maior possivel de mercadorias. E escreve o sr. Norton de Matos:

«Não pode haver a menor duvida sobre o direito que nos assiste, a nós colonizadores e civlizadores, de nos esforçarmos por estimular os indigenas a atingirem um nivel de vida mais elevado do que o seu; «mas, diznos sir Bernard, sinto fortemente que não devemos forçar o passo neste sentido; devemos conduzir e não arrastar, persuadir e de modo algum compelir, e isto sem nos esquecermos de que a persuasão é proxima vizinha da compulsão».

Admiraveis palavras! — conclui o colonialista português.

Esta politica foi a portuguesa de sempre, politica que os ingleses adoptam, e só os povos não—coloniais não podem entender.

* * *

COMO estudo do nosso riquissimo folk-lore, *publicou em Cambridge um livro sobre o nosso país, Rodney Gallop. Intitula-se Portugal e foi justamente subsidiado pela Junta de Educação Nacional A edição, vista graficamente, pode sem elogio considerar-se admiravel. As ilustrações perfeitas.*

Rodney Gallop, que é um mestre e um espirito vivo e cintilante, não só soube ver, observar, distinguir o trigo do joio, mas tambem coleccionar e ordenar com metodo inteligente e ainda mais—gracioso.

Raramente o nosso «primitivismo» popular achou quem o entendesse tão artisticamente, de modo a inculcar esta verdade, quasi esquecida, entre nós:

—Portugal é dos povos europeus o que conserva mais abundantes elementos tradicionais para dispensar-se de imitar seja quem fôr. . .

* * *

25 GRAUS abaixo de zero, *assim se intitula o novo livro do distinto jornalista Armando de Aguiar. São cronicas de viagem aos paises do oriente da Europa, Alemanha, Polonia, Letonia, com observações curiosas, que demonstram as qualidades profissionais do autor. Numerosas gravuras enriquecem a obra que se lê com aprazimento.*

* * *

O SR. Luiz Moita inicia em breve na Emissora Nacional uma série de palestras «Viagens em Lisboa», de natureza erudita e divulgadora.

Sabendo o escrupulo que aquele escritor põe nos seus estudos, esta serie de pequenas conferencias é esperada com interesse.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Assunção de Mendóça Cirne de Carvalho, D. Cesaltina Almeida da Silva Carmona e Costa, D. Maria José de Barbosa Bourbon de Abreu Freire (Baçar), D. Maria Izabel Salema Manuel Gomes Ribeiro, D. Maria Candida de Castro, D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Meneses Garcia, D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho e D. Maria Berta Alves de Carvalho.

—Faz hoje anos o sr. Abraão Cohen Zagury.

PONTOS DE REUNIÃO

No Palacio-Odéon

Assistencia elegante ás sessões nestes «cines» da empresa Vicente Alcantara:

Condessa de Pinhel, viscondessa de Olivã e filha, viscondessa de Tojal, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e filhas, D. Fanny Fonseca, D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Pinto Basto e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Elza Barroso, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Regina Pereira do Vale Salgueiro da Costa, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Alzira Correira Neves, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Maria de Barros Lima Sobral Cid, D. Maria José da Silva Gomes, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Laura Machado Vieira, D. Ana Cristina Celestino Soares Castelão, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Berneaud Caiola Murinelo, D. Fabia Garcia Perez e filha, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Flora e D. Maria da Assunção Bastos Amaral, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Sofia Casqueiro, etc.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Amanhã tanto de tarde, á hora do «chá dansante», como á noite ao «jantar concerto» seguido de baile, vai decerto o salão do restaurante do Casino Estoril, ser um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade, de Cascais, Estoris e Lisboa.

Florida-Hotel
Para familias distintas

Todo o conforto, esmerado serviço. Preços especiais para pensões mensais. Cozinha excelente.

Av. Fontes Pereira de Melo, 3
Telefone 4 2803

Compre um

Não compre um **CHAPEU** qualquer...

"PALMARES"

— o famoso **CHAPEU** de categoria e alto gosto!

A' venda Só na **LOJA DAS MEIAS** ROSSIO, 1

VIDA DESPORTIVA

A 2.ª Volta do Campeonato da I Liga

Começa amanhã a segunda volta do Campeonato la 1.ª Liga, que tem decorrido de modo a deixar satisfeitos os organizadores, no duplo aspecto desportivo e economico. A classificação geral encontra-se assim estabelecida: Benfica, 12 pontos 26-8; Sporting, 10 120-12); Belenenses, 9 (18-11); F. C. do Porto, 8 (17-8); A. Academica, 8 (14-15); Leizões, 4 (16-30); Carcavelinhos, 3 (6-16); e Vitoria, 2 pontos (8-25).

O Benfica foi o que teve melhor comportamento: se não fôra a derrota do ultimo domingo, ele acabaria a primeira volta só com triunfos, e achar-se-ia numa posição quasi inexpugnavel. Assim, é certo que o torneio bastante ganhou em interesse, mas o Benfica, embora em primeiro, não pode ter qualquer deslise se quizer continuar nesse posto de honra. O Sporting está em segundo lugar, com possibilidades sérias para conquista do titulo. Ele beneficiará dos descuidos daquele que se encontra adiante; mas para que esse provavel beneficio seja util torna-se necessario que, por sua vez, os «leões» saibam afastar os revezes.

Ha que contar com o Belenenses, num bom terceiro lugar, e com um «team» cheio de moral e confiança nos seus recursos. E ha tambem que contar com o F. C. do Porto, que tem, neste momento, um belo «team», em condições de lutar com exito, dentro e fora de casa, seja com quem fôr. E' certo que, dificilmente, pelo atraso de pontos, o campeão do norte chegará ao primeiro lugar. Quere-nos parecer, todavia, que ele exercerá uma grande influencia numa possivel alteração da classificação.

A Academica encontra-se tambem bem classificada, no tocante aos pontos. Seja onde fôr que a Academica chegue, é fora de duvida que aquilo que o «team» já conseguiu até agora, constitui uma bela proeza.

E' possivel que o «team» não consiga batalhar, nesta segunda volta, com o mesmo brio e entusiasmo, invadido pelo cansaço. Amanhã, tirar-se-á a prova.

Quanto aos três ultimos, o Carcavelinhos será aquele que mais tarde abandonará a idéa duma classificação honrosa. Afirmamos isto porque está nas tradições do clube alcantarense lutar sem desfalecimentos até o fim.

A jornada de amanhã é constituida pelos seguintes desafios:

F. C. do Porto-Carcavelinhos, no Ameal, pelas 15 horas, arbitro Manuel Oliveira; Academica-Sporting, em Santa Cruz, pelas 16 horas, arbitro Henrique Rosa; Belenenses-Leixões, no Restelo, pelas 16 horas, arbitro Henrique Rosa; Belenenses-Leixões, Pinto; e Benfica-Vitoria, nas Amoreiras; no Restelo, pelas 16 horas, arbitro Cunha pelas 16 horas, arbitro Gomes de Oliveira.

Os encontros de Lisboa afiguram-se-nos de resultado certo para os representantes lisboetas. O Belenenses derrotará pela logica, sem agravo possivel, o Leixões; e o Benfica continuará a sua bela serie de triunfos, com mais um sôbre o campeão de Setubal.

A partida de mais interesse que a jornada oferece disputa-se em Coimbra. Os estudantes ainda não se esqueceram por certo da pesada derrota da 1.ª volta, para a qual encontraram compensações, é certo, mas com a qual dificilmente se conformaram. Apesar de tudo, e entrando em linha de conta com o entusiasmo academico, queremos parecer que o Sporting está longe de ter perdido todas as chances no respeitante ao triunfo.

Ante a maneira como os dois grupos se costumam bater, é fora de duvida que o desafio será caracterizado por uma grande energia, brio e coragem.

O Porto apresenta-se no Ameal como favorito, com a seguinte formação: Romão; Ernesto Santos e Vianinha; Nova, Roboredo e Carlos Pereira; Lopes Carneiro, Artur de Sousa, Antonio Santos, Gomes da Costa e Guilhar.

Com uma tão boa linha, ainda que o Carcavelinhos se porte airosamente, dificilmente os dois pontos fugirão ao campeão do norte.

Iniciou-se hoje o 2.º «Rallye» Turistico á Serra da Estrela

Promovido pelo «Club dos 100 á hora», iniciou-se hoje, com 19 concorrentes, o 2.º «Rallye» Turistico á Serra da Estrela, prova que este ano despertou grande entusiasmo.

As partidas efectuaram-se de Lisboa, com 9 concorrentes, da Covilhã, com 8, e de Coimbra, com 2. Amanhã realizam-se varias recepções aos concorrentes, e pela Camara Municipal da Covilhã é-lhes oferecido um jantar á americana. Tambem o «Sky» Club organiza na serra interessantes provas desportivas em sua homenagem. Disputam-se nesta prova 16 premios, entre taças e placas do clube organizador. E' o primeiro «Rallye» em que não se atribuem premios em dinheiro.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

5683		300.000$
5682	Aprox. ao 1.º premio	3.085$
5684		3.085$
7243		30.000$
2925		10.000$

Premiados com 1.000$00

563 1589 2141 3272 3439 5501 7143 7632 8746 8861

Premiados com 500$00

87 117 160 209 484 607 642 724 814 819 925 1174 1339 1417 1436 1472 1545 1547 1564 1774 2301 2306 2336 2522 2615 2872 3240 3278 3287 3345 3359 3434 3743 3744 3849 4020 4164 4267 4274 4276 4391 4413 4493 4576 5018 5160 5204 5777 5807 5941 6482 6765 6796 7208 7244 7271 7452 7710 8004 8062 8079 8091 8194 8216 3447 8529 8566 8648 8680 8734 8812 8820 8992 9077 9128 9214 9219 9321 9333 9449 9549 9627 9653 9664 9777 10271 10273

Premiados com 320$00

DEZENA

21 28 35 58 68 79 80 92

CENTENA

102 155 179 202 244 283 301 366 372 419 430 458 463 464 491 507 541 610 623 641 758 783 825 891 933 950 963

MIL

1060 1076 1113 1148 1149 1163 1224 1308 1335 1360 1412 1413 1418 1487 1492 1501 1525 1560 1622 1644 1668 1692 1694 1703 1733 1755 1793 1889 1891 1905 1924

DOIS MIL

2010 2031 2066 2107 2205 2210 2216 2249 2265 2269 2276 2293 2310 2368 2372 2387 2391 2405 2469 2524 2529 2576 2582 2586 2638 2654 2662 2679 2751 2771 2789 2880 2890 2929 2951 2973 2976 2992

TRES MIL

3042 3133 3143 3199 3223 3261 3288 3316 3365 3402 3418 3469 3476 3484 3561 3593 3596 3672 3750 3759 3774 3810 3823 3857 3861 3900 3917 3921 3970

QUATRO MIL

4047 4060 4071 4082 4114 4134 4158 4176 4232 4257 4387 4627 4708 4729 4747 4752 4780 4784 4881 4893

CINCO MIL

5025 5084 5112 5114 5125 5145 5164 5168 5234 5310 5334 5370 5376 5429 5435 5480 5532 5534 5537 5549 5643 5651 5667 5688 5703 5717 5722 5829 5846 5918 5929 5940 5953 5978 5981

SEIS MIL

6075 6102 6115 6121 6137 6165 6209 6276 6288 6327 6442 6452 6492 6496 6608 6627 6647 6655 6682 6703 6743 6771 6772 6822 6830 6831 6855 6872 6882 6884 6925 6936 6986

SETE MIL

7038 7054 7062 7120 7137 7144 7165 7182 7189 7297 7310 7365 7398 7421 7494 7502 7517 7530 7656 7703 7734 7742 7802 7821 7918

OITO MIL

8032 8134 8187 8220 8282 8308 8438 8446 8451 8460 8515 8530 8560 8585 8592 8620 8701 8715 8773 8776 8807 8817 8823 8846 8890 8910 8916 8940 8983 8989

NOVE MIL

9092 9171 9189 9313 9324 9343 9359 9371 9406 9463 9587 9605 9643 9701 9911 9930 9958 9982

DEZ MIL

10031 10042 10110 10181 10222 10244 10250 10274 10282

Os numeros cuja terminação seja em **2**, **3** e **4**, têm o premio de 170$00, além de qualquer outro que lhes caiba no sorteio.

O dia religioso

AMANHÃ, 14. Domingo da Paixão. Santa Matilde Imperatriz.

Lausperene, está na igreja de S. Nicolau, ás 9, missa.

S. Domingos, ás 9, comunhão pascal, ministrada pelo sr. Cardial Patriarca.

Corpo Santo, ás 11, missa, e prática em inglês.

S. Luiz, ás 10 e 30, missa e prática em francês, ás 15, terço do Rosario e benção.

Missas ás 13: S. Nicolau, Santos-o-Velho, S. Sebastião da Pedreira e S. Domingos.

Conferencias quaresmais: Lumiar, ás 11, pelo rev. Ferreira Governo; Estrela, ás 12, pelo rev. Valerio Cordeiro; paroquial de S. José, ás 17, pelo rev. dr. Alves Lino; Santa Engracia, ás 17, pelo rev. Gaspar Borges; Encarnação, ás 18, pelo rev. Ferreiro Governo; S. Domingos ás 18, pelo rev. dr. Almeida Correia; Sacramento, ás 19, pelo rev. Gonçalves de Carvalho; Corpo Santo, ás 19, pelo rev. Ferreira Governo; Conceição Nova, ás 19, pelo rev. Sousa Ramalho; Coração de Jesus, ás 21, pelo rev. Machado Leal.

Setenario á Senhora das Dores, por musica: Santo Antonio da Sé, ás 18,30; Ermida das Dores, em Belem, ás 20,30; S. Nicolau, ás 21.

Hoje no Coliseu

Uma estreia que interesse o mundo inteiro: — Kalwó, e a sua criação "O Cozinheiro Infernal,,. A bailarina Carmencita Mayer. Ultimos espectaculos da companhia. A matinée de amanhã.

Ora aqui está uma estreia que vai enriquecer ainda mais o magnifico programa do Coliseu e causar a maior sensação:—a que ali se realiza, esta noite, do admiravel artista Kalwó, que apresenta uma originalissima criação —«Tom, o cozinheiro infernal», assim intitulada porque com ela resolve num pronto, através do seu poder, a aflitiva crise das subsistencias. E' uma novidade interessantissima que tem despertado em toda a parte a curiosidade e o assombro de inumeras pessoas. Entre nós acaba de se verificar igual interesse por parte do publico, que hoje concorreu enormemente ás bilheteiras do Coliseu. Com Kalwó, faz tambem a sua estreia a notavel estrela de bailados americanos Carmencita Mayer. Preços acessiveis. Amanhã, é o penultimo domingo da companhia. Nova «matinée» ás 15 e 30.

OS GRAVES INCÓMODOS INTESTINAIS

são muitas vezes causadas por uma má digestão. Uma das mais importantes funções do estomago é proteger os intestinos e se, em consequencia de desarranjos digestivos, o estômago não pode exercer a sua função protectora, todo o funcionamento da digestão vai sobrecarregar os intestinos. Produz-se então um desarranjo estomacal que pode degenerar em infecções intestinais extremamente graves. Muitos dos desarranjos digestivos são ocasionados ou acompanhados dum excesso de acidez que se manifesta por azedumes, azias, flatulências, indigestão e tantos outros incómodos que tornam a vida penosa. Meia colher das de chá de Magnésia Bisurada em pó ou 2 a 3 comprimidos, num pouco de água tomada imediatamente depois das refeições ou logo que se começa a sentir a dôr neutraliza os efeitos nocivos da acidez. Este medicamento bem conhecido é um poderoso auxiliar para o bom funcionamento do sistema digestivo. A Magnésia Bisurada é inofensiva e fácil de tomar e acha-se á venda em todas as farmácias em pó e em comprimidos ao preço de Esc. 15$00. Tamanho grande económico a Esc. 23$00.

SEIVANOL

É O XAROPE PREFERIDO

Nos casos de bronquites, gripes, pleurisias, congestão pleuro-pulmonar e em todas as **TOSSES**, as mais rebeldes

S. THOMÉ

A' venda nas farmacias — Preço 15$00

Deposito Farmacia Vitalis

Rua Morais Soares, 66
— LISBOA —

Visitas de estudo

Os alunos dos dois ultimos anos do curso comercial da Escola Academica visitaram, acompanhados pelo respectivo professor, a Refinaria Colonial, sendo gentilmente recebidos e elucidados nas diferentes oficinas pelo engenheiro gerente.

Os alunos dos ultimos anos do curso liceal visitaram, em dois turnos, a convite do director do Museu Nacional de Arte Antiga, sr. dr. José de Figueiredo, o Museu das Janelas Verdes.

—O Nucleo Pró-Imperio Colonial Português da Escola Comercial de Ferreira Borges realiza, no proximo domingo, pelas 13 horas, uma visita de estudo ao museu colonial da Sociedade de Geografia de Lisboa.

VIDA ARTISTICA

Encerra-se amanhã, domingo, a exposição de pintura, escultura e desenho dos brilhantes artistas Alda Machado Santos, Isabel Gentil, Fernando dos Santos e Leopoldo de Almeida, que tem estado patente ao publico nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes. Foram propostos para serem adquiridos pelo Estado o quadro «Frutos d'Outono», de Alda Machado Santos e a escultura «Pecador», de Isabel Gentil.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Serafim Garcia realiza hoje, ás 21 e 45, na sede do Gremio Alentejano, uma conferencia sob o tema: «Aspecto financeiro da Cooperativa Auto-Mecanica de Portugal em organização». O conferente será apresentado pelo sr. engenheiro Plinio Silva.

Ciclo de Propaganda Cultural

O Corpo Nacional de Escutas efectua amanhã, pelas 16 horas, na sua sede, a segunda conferencia do «Ciclo de Propaganda Cultural», usando da palavra o sr. capitão Carlos Alberto Godinho, comissario da região de Lisboa. No final haverá uma pequena sessão de cinema.

"Uma hora de Arte,,

Nos salões do Gremio Lirico Português, na travessa das Mercês, 3, onde tem lugar a exposição de premios do grande concurso nacional promovido pela Emissora Nacional e pelo «Diario da Manhã», realiza-se hoje, ás 20 horas, um concerto por uma orquestra da Emissora e «Uma hora de Arte», organizada pela direcção do Gremio.

TEATROS E CINEMAS

Uma peça para todos

Trata-se dum espectaculo para ser visto por todas as pessoas—escreveu o critico das «Novidades», quando se referiu á comedia «O Chefe» em cena no teatro Nacional.

Na verdade, a peça de James-Matthew Barrie, que foi há anos o grande exito dos teatros de Londres, onde esteve em cena durante quatro épocas consecutivas, constitui o espectaculo mais gracioso, mais pitoresco e mais agradavel que se pode vêr actualmente nos teatros de Lisboa. E como se anunciam as ultimas representações, a fim de a empresa do Nacional cumprir compromissos anteriores, ninguem deve perder o ensejo de admirar a esplendida montagem que enquadra «O Chefe», o admiravel desempenho que lhe imprimem todos os artistas da Casa de Garrett, e sobretudo as situações comicas em que se desenvolve o curioso entrecho desta deliciosa satira social, que tantas discussões provocou, em virtude da tese audaciosa que o grande humorista escossês pôs em teatro, com uma ironia inexcedivel. «O Chefe» é uma peça que faz rir e obriga a pensar.

Atrás do reposteiro

A nova empresa do Apoli só depois do ensaio de hoje da revista «A Boca do Inferno» determinará o dia exacto da sua estreia, que se fará dentro da proxima semana, nos primeiros dias.

—A gentil actriz Zita Trindade vai interpretar uma das figuras do filme «Maria Papoila», tendo começado já os trabalhos de filmagem.

—Foi nomeado representante da Sociedade de Autores Portugueses no Brasil, o escritor português João Bastos, residente na cidade de S. Paulo.

—A companhia Alves da Cunha reaparece no dia 18 no Sá da Bandeira do Porto, com a peça «O Papá Leonardo», realizando apenas três espectaculos com quatro peças.

—A vedeta Beatriz Costa vai interpretar na revista «Agua Vai!», de Tomaz Colaço e Chianca de Garcia, no Trindade, os seguintes numeros: *Rosa da Alegria, O Papagaio, O Comissario de Policia, A Transformista, Fado Corrido* e *As linhas da mão.*

—Em dois teatros populares de Lisboa representar-se-ão, dentro em breve, duas operetas portuguesas, uma do Porto, «A Cataia do Bolhão» e outra de Lisboa «O Coração de Alfama», em reposição.

—O actor Jorge Grave iniciou já os trabalhos para uma «tournée» que vai realizar pelo país, á frente duma companhia de que será director e empresario.

—Os artistas da «tournée» Carlos Leal», que se estreia no sabado de Aleluia no Sá da Bandeira do Porto com a revista «Estrelas de Portugal», estão realizando os seus ultimos ensaios no palco do teatro Avenida.

—No Variedades estão-se realizando as ultimas representações da peça «Os Ardinas», que amanhã se repete em três espectaculos: a ultima «matinée», ás 16 horas e duas sessões nocturnas.

—Está de luto pelo falecimento de sua avó, o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) trabalhando presentemente no Porto.

—Kalwó, o notavel artista que criou o sensacional numero do «Cozinheiro infernal» com que resolve a crise das subsistencias, estreia-se esta noite no Coliseu e faz a sua segunda apresentação amanhã, na «matinée» que ali se realiza ás 15 e 30, que é dedicada ás crianças.

—O Maria Vitoria, onde está em pleno triunfo «O hotel da Barafunda», de mestres Eduardo Schwalbach e Eduardo Garrido, dá amanhã, domingo «matinée» infantil com brindes ás crianças.

—Na grande festa que hoje se realiza no Olimpia Club tomam parte as gentis coupletistas e bailarinas Mimi Samaniego, Reyes de Las Casas e Melina Romero.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Chefe».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Os Ardinas».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Hotel da Barafunda».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Condes—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.

Café Luso

Hoje magnifica sessão de fados, pelos artistas Margarida Pereira, Joaquim Seabra e faz a sua reaparição Maria Virginia. Amanhã, grandiosa «matinée» com os artistas Maria Repromissa, Lino Teixeira, José Pereira e Domingos Silva. Os melhores programas são os do acreditado Café Luso. Sempre o melhor bem estar. Alegria e a maxima ordem.

Avenida da Liberdade, 31

DE LUTO

José Bernardino Pereira

Faleceu em Veiros (de Estarreja) o importante proprietario sr. José Bernardino Pereira, que gozava de um grande prestigio não só em Veiros como em todas as localidades dos arredores.

Ha muitos anos que o sr. José Bernardino Pereira se encontrava na sua terra natal, depois de ter regressado do Brasil, onde conseguira amealhar fortuna, caracterizando-se a sua acção por inumeros beneficios conseguidos para Veiros. Aquela povoação fica-lhe devendo os seus principais melhoramentos e os seus conterraneos perdem nele uma pessoa que estava sempre disposto a minorar o sofrimento alheio. Ultimamente exerceu durante alguns anos, com grande competencia e idoneidade, o cargo de vereador da Camara Municipal de Estarreja.

Tanto a seus irmãos, o sr. Julio Pereira e o nosso amigo dr. Laurindo Pereira, como a sua sobrinha, sr.ª D. Rosaria da Silva Pereira, apresentamos as mais sentidas condolencias. O funeral, que se realiza amanhã, pelas 14 horas, para jazigo proprio, em Veiros, constituirá certamente uma grande manifestação de dôr.

Pedro Hilario de Matos

Faleceu, no hospital de S. José, o sr. Pedro Hilario de Matos, pai do 2.º tenente da Armada sr. Pedro Fragoso de Matos, do sr. Armando Fragoso de Matos e da sr.ª D. Maria Florinda de Matos Braga, esposa do tenente de artelharia sr. Francisco Braga, de Vendas Novas, e tio da sr.ª D. Maria Cipriana de Melo Cabrita, esposa do engenheiro sr. tenente Raul Simões Cabrita. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Benedita Fragoso. O seu funeral realiza-se amanhã. A toda a familia enlutada os nossos sentidos pesames.

José Candido Cidrais

ELVAS, 13—Faleceu ontem nesta cidade, onde residia há muitos anos, o sr. José Candido Cidrais, antigo industrial, que gozava de grandes simpatias. O funeral realizou-se esta tarde e constituiu uma sentida manifestação de pesar.

Museu João de Deus

Tem continuado a ser muito visitada a interessante exposição bibliografica, que ha dias se inaugurou no Museu João de Deus, na avenida Alvares Cabral.

Ontem estiveram ali os srs. general Daniel de Sousa e coronel Pereira Coelho, respectivamente presidente e vereador do pelouro cultural da Camara Municipal de Lisboa, que manifestaram a sua admiração pela forma como foi organizada a exposição.

A exposição encerra-se amanhã.

Dr. José Leite de Vasconcelos

Agradecimento

O eminente sabio e professor jubilado, dr. José Leite de Vasconcelos, a quem foi no domingo passado prestada uma homenagem solene, a que se associou o Chefe do Estado—e á qual o infatigavel poligrafo por doença não pôde comparecer—pede-nos a publicação do seguinte agradecimento:

«Na impossibilidade de agradecer directamente ás muitas pessoas que, por ocasião da cerimonia que pelo Museu Etnologico e Instituto de Arqueologia, Historia e Etnografia foi realizada no dia 7, em Belem, se dignaram honrar o signatario com assistencia, e além disso com telegramas, cartas, bilhetes, artigos, agradece desta maneira penhoradissimo a todas.

Analogos agradecimentos dirige á Imprensa periodica que publicou amaveis noticias a respeito do mesmo assunto».

J. Leite de Vasconcelos

Como se fôra um sonho

Fumar um cigarro **777** de State Express é sentir os efeitos do mais delicioso sonho.

10 cig. 3.00 — 20 6.00 — L. de 50,16.00.

A' venda em todas as tabacarias.

Agentes:

Tabacaria Inglesa — LISBOA

Teatro do Gimnasio (Telef. 28801)

HOJE — A's 21,30 — HOJE

A OPERA CLASSICA DE PERGOLESI

SERVA PADRONA

cantada em português

e o pianista

VIANA DA MOTA

RESTAURANTE BACALHAU

Aberto toda a noite—Salas reservadas. Esmerado serviço de cosinha. Telef. 25 Venda Nova (Portas de Benfica).

vermouth

MARTINI

Bom e faz bem

ULTIMAS NOITES

NO

VARIEDADES

DUAS SESSÕES DE

OS ARDINAS

Amanhã:

Ultima matinée — A's 16 horas

Duas sessões á noite

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 5 0595 — **Veneno Europeu** — com Walter Huston, Ruth Chartteton, Paul Leckas e Mary Astor — **A's 21 e 30**

S. LUIZ 2.ª semana — **Tempos modernos** — com **Charlie Chaplin** (Charlot) e *Paulette Godaard* — **A's 21 e 30** — Telef. 2 7172

CENTRAL Telef. 2 4381 — **HARRY PIEL EM LISBOA** — com o extraordinario actor-domador de feras Harry Piel — **A's 21 e 30**

CONDES 2.ª semana — **Os cem dias** (Campo di Maggio) — Argumento de **Mussolini** inspirado na vida de **Napoleão** — **A's 21 e 30** — TELEF. 2 2253

ODEON Telef. 2 6283 — **Magnolia** (SHOW BOAT) — com Irenne Dunne, Allan Jones, Paul Robeson e Helen Morgan — **A's 21 e 15**

PALACIO — **Um salto na sombra** — com Paul Lukas, Leila Hyam e Patricia Ellis — **A's 21 e 30** — Telef. 4 7163

CAPITOLIO — **O Anjo da noite** — **Ricardito entre chamas** — Tel. 27493 — **A's 21**

REX — **Tu és a minha felicidade** — com Benjamino Gigli — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **Criado e Senhor**

LYS Telef. 4 8560 — **BOCAGE** — **Um demonio de saias** — **ás 21 e 15**

PARIS Tel. 2 8777 — **Chapeu alto** — com Fred Astaire — Ginger Rogers — **Quatro irmãs** — **A's 21**

TERRASSE — **Bocage** — **Um demonio de saias** — Tel. 20917 — A's 21 e 15

EUROPA — **O Caçador Branco** — **Charlie Chan nas corridas** — Tel. 46961 — **A's 21**

CASINO ESTORIL — **A FURIA** — com Sylvia Sidnny, Sfence Tracy e Bruce Cabot — **A's 21 e 30**

Hoje noite de festa no OLIMPIA CLUB

com a colaboração da grande orquestra-jazz e das gentis artistas

MIMI SAMANIEGO — REYES DE LAS CASAS e MELINA ROMERO

Teatro Maria Vitoria

A's 8,15 - Duas sessões — A's 11 horas

Opereta em 3 actos

"O hotel da barafunda,,

Amanhã, ás 15,30, "matinée,, infantil com brindes ás crianças

O CRIME DE ABRANTES

Apesar dos esforços realizados

não ha ainda uma pista

para a descoberta dos criminosos

A casa da rua Capitão Correia onde foi assassinada D. Clementina Valejo

ABRANTES, 13. (Pelo telefone)—As investigações sobre o crime de que foi vitima a sr.ª D. Clementina Valejo prosseguem activamente, embora sem resultados positivos até á hora a que telefonamos.

A Policia submeteu o filho do jardineiro, José Rafael, a um longo interrogatorio. Este declarou que o dinheiro encontrado em casa do pai era o produto das suas economias, pois tenciona casar em breve e dispunha-se a adquirir os objectos de que necessita.

Desejando a Policia saber como empregara o tempo no dia do crime, explicou que saira da fundição do Tramagal, onde trabalha, á hora do costume com outros companheiros, dirigindo-se para sua casa, em Abrançalha de Baixo, de onde já não saiu nesse dia. Os investigadores têm razões para supôr que ele fala verdade.

Ainda hoje não foi possivel ouvir o jardineiro, um velho de setenta e tantos anos, que há muito tempo prestava serviço em casa da senhora assassinada. Não é de crer, porém, que o pobre homem tivesse qualquer intervenção no crime.

Neste momento, a Policia não tem ainda uma pista concreta. Liga, porém, grande importancia a certas informações que lhe foram fornecidas ontem á tarde e das quais guarda reserva.

Hoje de manhã, os agentes Paradela e Matos foram proceder a uma importante diligencia num concelho vizinho. Cêrca das 14 horas regressaram a Abrantes, sendo preso um individuo de nome Abilio da Cunha, barraqueiro, que fazia negocio na feira de Torres Vedras e que se lhes tornou suspeito.

Varias pessoas têm fornecido espontaneamente informações á Policia que está a coligir todos os elementos susceptiveis de esclarecer o misterio que envolve o crime de que foi vitima D. Clementina Valejo.

Barbosa & Costa L.da

Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a **preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 2 3562

Atenção

Gastando V. Ex.ª os cafés desta casa pode obter como brinde á sua escolha qualquer objecto em louça do Japão

Casa Pereira da Conceição

104, Rua Augusta, 104 (Junto á R. S. Nicolau)

O MOMENTO INTERNACIONAL

Eden conferenciou com Ribbentropp

sobre o novo pacto de Locarno

LONDRES, 13—O embaixador alemão von Ribbentrop, teve hoje uma entrevista com Eden. Na conversa foram tratados problemas que interessam aos dois paises. As negociações continuarão.

Diz-se que o embaixador alemão entregou ao ministro inglês uma copia da nota alemã e acrescenta-se que os comentarios da Imprensa inglesa não correspondem ao texto. A «Press Assiation» julga que Eden e Ribbentrop continuarão já na segunda-feira as negociações.—(D. N. B.)

A passagem das tropas francesas pela Belgica

LONDRES, 13. — O «Daily Telegraph», procurando adivinhar o conteudo da nota alemã sobre o pacto do oeste, escreve: «O conteudo das notas alemã e italiana não parece favorecer as negociações para a conclusão dum novo acôrdo locarniano. As duas notas parece quererem assegurar á Belgica uma posição especial, com uma neutralidade garantida. As duas notas tendem a excluir a U. R. S. S. e a Polonia do concerto das grandes potencias europeias, o que fará com que se reduza a orquestra da Sociedade das Nações á sua expressão das quatro potencias europeias».

O «Morning Post» supõe que a nova nota alemã segue fielmente as antigas. A Alemanha sempre declarou que um novo acôrdo locarniano não é possivel, sem que todos os signatarios estejam livres de compromissos.

O «Daily Herald» ocupa-se, em primeiro lugar, da garantia de neutralidade belga, e escreve: «A França quere absolutamente que, de acôrdo com o artigo 16.º do «Covenant», a Belgica permita a livre passagem das tropas franceses através do seu territorio. E' evidente que a Belgica deve decidir esta questão».—(D. N. B.).

GENEBRA, 13.—O secretario geral da Sociedade das Nações convocou para o dia 24 de maio uma sessão extraordinaria da S. D. N. para receber o Egipto na agremiação genebrina.—(D. N. B.).

O naufragio do tratado de Locarno

BERLIM, 13—A «Corespondencia Politica e Diplomatica» escreve o seguinte, acêrca do projectado Pacto Ocidental:

—Esqueceram-se as grandes potencias de que Hitler propôs um pacto aereo, pactos de não-agressão com os vizinhos da Alemanha e mesmo o regresso do Reich a Genebra? O Pacto de Locarno naufragou por culpa da França e da Inglaterra, que se mantêm ligadas a pontos de vista caducos. Entretanto, aquelas duas potencias não puderam impedir a consolidação alemã na Europa Central e o desenvolvimento das relações de Berlim com Roma e os países do sudeste europeu.

Em que consiste a colaboração militar da França e da Inglaterra, que parece assemelhar-se a uma nova «Entente»? Por que não aproveitaram aqueles dois países a ocasião que lhes era oferecida para pôr a zona das bocas do Reno fora de conflitos futuros? Porque coloca a politica francesa a aliança com Moscovo acima de um acôrdo com Berlim?

«Eis as preguntas que devem ter resposta, antes de se entrar propriamente em negociações para o Pacto Ocidental. O caminho seria facilitado se as duas grandes potencias ocidentais não estivessem imbuidas do espirito do Tratado de Versaillhes».—(Americana)

A atitude da Belgica causa apreensões

PARIS, 13.—Perdendo-se em conjecturas sobre os textos das notas alemã e italiana, o «Echo de Paris» escreve: «As intenções da Alemanha e da Italia parecem exprimir o desejo de que o agressor conserve a mão livre».

O «Oeuvre» informa que Corbin, embaixador da França em Londres, dirigiu-se ontem á noite a Paris, para conferenciar com Delbos, especialmente sôbre a atitude da Belgica. O governo belga tentou por varias vezes desligar-se dos compromissos de assistencia mutua. Nem Paris nem Londres responderam a esta questão. Londres propõe agora negociar com Bruxelas. A Inglaterra quere mostrar aos belgas que eles estão enganados, se supõem que as declarações francesa e inglesa de defender a Belgica não tenham verdadeiramente um valor pratico, a não ser que a Belgica contraia antes acordos defensivos.

O «Petit Parisien» escreve que mesmo que seja inspirado por um espirito de colaboração sincera com a Inglaterra e a França, o plano italo-alemão, parece distanciar-se de tal forma das concepções inglesa e francesa da paz indivisivel, porque dificuldades invenciveis se opõem a toda a possibilidade de reconciliação.—(D. N. B.).

Comentarios italianos

MILÃO, 13.—A «Stampa» escreve sobre o pacto de oeste que, se quiserem lançar mão dum novo acôrdo ocidental, não se deve procurar ligar o oeste com o leste por meio de convenções estupidas. Não se pode estabelecer de novo qualquer relação entre Locarno e a Sociedade das Nações e é necessario ter em conta a situação da Belgica. Os interesses não podem deixar subsistir nenhum equivoco. Em todo o caso o novo acôrdo deve restringir-se ás quatro grandes potencias, pois de contrario surgirá uma deploravel confusão.—(D. N. B.).

Os armamentos franceses

BERLIM, 13—Acêrca dos armamentos da França escreve o major Lehmann, no «Berliner Tageblatt»: «Atrás da linha Maginot, as tropas são cada vez mais motorisadas. O caracter desta obra é agressivo. A França tem um exercito de choque de 100 mil homens, distribuidos por três corpos, cada um dos quais se compôs de uma divisão mecanica e de três divisões motorizadas».—(Americana)

Um discurso do ministro inglês da Defesa Nacional

LONDRES, 13.—Inskip, ministro da Defesa Nacional, pronunciou ontem na União dos Conservadores da Universidade de Cambridge. um discurso no qual se limitou quasi ao problema dos armamentos.

Pôs em destaque que em 1914 o Almirantado via-se obrigado a ter em conta o efectivo da esquadra americana. Presentemente as forças navais e aereas da America constituem um exercito auxiliar para a defesa da paz mundial. O Imperio Britanico é uma liga de nações destinada a salvaguardar a paz.

O ministro negou que a subida dos preços do zinco e do cobre fosse devida a especulações ou ao programa dos armamentos. Este programa necessita apenas de dez por cento do total das importações britanicas de cobre. A verdadeira causa da alta de preços é, segundo Inskip, a escassês mundial destes materiais.—(D. N. B.).

O Egipto entra para a S. D. N.?

LONDRES, 13.—O governo britanico submeteu á Sociedade das Nações a proposta para se convocar uma sessão extraordinaria da assembléa geral para aprovar a admissão do Egipto na S. D. N.

O «Times» informa que não se pôde ainda fixar uma data para esta sessão, porque é necessario regular primeiro a questão das capitulações. —(D. N. B.).

São Luiz: 2.ª semana do grande exito

CHARLIE CHAPLIN (CHARLOT) em

TEMPOS MODERNOS

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

O Conselho de ministro

registou o exito do emprestimo

PARIS, 13.—Reuniu-se ás 10 hor o Conselho de ministros, sob a pres dencia de Lebrun. O Conselho felic tou unanimemente o ministro das F nanças pelo exito do emprestimo.

Vincent Auriol expôs as razões q o levaram a adoptar este tipo de em prestimo e o juro de 4 1/2 por ce to. Analisou as modalidades da emi são e indicou as medidas tomad para a subscrição facil e rapida segunda emissão.—(Havas).

O exito do emprestimo

PARIS, 13.—O ministro das Fina ças comunicou ontem á noite que inscrições para o emprestimo de a mamento ultrapassaram os cinco b liões previstos para a primeira insc ção.—(D. N. B.).

PARIS, 13—Vincent Auriol declar aos jornalistas que o governo emiti na terça-feira a segunda lista do em prestimo.

Sabe-se nos meios bem informad que esta segunda emissão se eleva a 2,5 biliões de francos.—(D. N. B.)

Considera-se afastada a crise

PARIS, 13—Os jornais desta cida põem em foco o exito do emprestim O «Matin» declara: «A crise fina ceira e monetaria afasta-se. O me cado cambial deu uma reviravol Deixou de ser necessario defender franco; pelo contrario este é pedi e o fundo de maneio recupera rapid mente as divisas que perdera». Pa o «Jiur» ha uma lição a tirar: q as reservas de crédito, prestigio, bor e dinheiro do povo francês uma riqueza incomparavel». A «Oe vre» declara: «E' um exito francês democrático». O «Populaire» escre que se pode entrever o momento que o equilibrio orçamental se fará (Havas)

As greves de maritimos

PARIS, 13.—A Camara de Comer de Lyon aprovou ontem uma moç chamando a atenção do governo ra ás funestas consequencias das g ves dos funcionarios das docas, es cialmente do Havre e Bordeus, quais se fazem sentir sobre as com nhias maritimas e o seu serviço transporte de mercadorias e passa ros.

A Mamara convida o govêrno a mar todas as medidas necessarias ra garantir o horario de partida navios franceses.—(D. N. B.).

A nova lei de Imprensa

PARIS, 13—A Comissão do Sen elaborou um contra-projecto para lei de imprensa apresentada pelo verno. Blum falará na quarta-fe perante a comissão.—(D. N. B.).

EXPLOSÃO DUMA CALDEIR

a bordo dum vapor alemão

PORTO, 13.—(Pelo telefone).—A b do vapor alemão «Rabat», fundeado porto de Leixões deu-se uma violenta plosão na caldeira, tendo ficado graven te queimados o primeiro engenheiro quinista Gerhard Siloon, de 34 anos, Hamburgo e o fogueiro Fritz Siegwart 27 anos, tambem daquela cidade alemã quais foram transportados ao hospital Matozinhos, onde lhes prestaram os meiros socorros, transitando dali pa pavilhão da Misericordia, onde ficaram ternados.

O crucifixo nas escolas

A Escola n.º 89, no largo do Contador inaugura amanhã, ás 15 horas, nas aulas, um crucifixo. Foram convidados ra assistir ao acto varias entidades of e o sr. Cardial Patriarca.

"Mocidade Portuguesa"

Devido ao mau tempo, não se rea amanhã os exercicios dos cadetes da cidade Portuguesa», no quartel de M lhadoras 1.

Casa mobilada

aluga-se a estrangeiros, num dos mais modernos bairros com todo o conforto, dão-se in formações pelo telefone 2 817

LISBOA ANTIGA E MODERNA

—o-o—

A visita a S. Vicente

promovida pelo «Amigos de Lisboa»

Realiza-se amanhã, pelas 14 e 30, a visita cultural promovida pelo Grupo «Amigos de Lisboa» ao templo e monumento de S. Vicente. Foi convidado para dirigir esta visita o sr. Norberto de Araujo, vogal da Junta Directiva do Grupo, visto que cada um dos directores dirige uma destas excursões de espirito.

Podem tomar parte na visita não apenas os socios do Grupo, mas todas as pessoas que simpatizam com ele, e amantes de Lisboa.

O Grupo é acompanhado pelo prior, Monsenhor Francisco Esteves, ali paroco ha 40 anos. Tambem tomam parte na visita o sr. dr. F. Dias Agudo, reitor do Liceu de Gil Vicente (antigos Paços Patriarcais), um conservador da Torre do Tombo, funcionarios superiores do ministerio da Justiça, esperando-se a presença do engenheiro sr. Gomes da Silva, director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, e a quem estes assuntos merecem particular interesse.

Os antigos alunos do Colegio Patriarcal de S. Vicente (1896-1902) comparecem em grande numero.

* * *

O templo e antigo mosteiro—edificio dos mais vastos e belos do país—estará patente nos seus mais pequenos sectores e dependencias.

Norberto de Araujo fará uma brevissima prelecção elucidativa, tocando em poucos minutos os muitos aspectos historico, artistico, cultural, e pitoresco do edificio, cuja descrição, em sintese que fôsse, levaria horas. Dará apenas apontamentos que servem aos visitantes menos prevenidos de conhecimentos. S. Vicente alia o interesse cultural á curiosidade historica.

Serão assunto da visita o templo, fachadas, interiores, capelas, côros, côro dos conegos, panteões dos Reis, Patriarcas e meninos de Palhavã, capela Patriarcal e museu, antigos paços, sacristias, dependencias, arquivos, torre, cêrcas, côro do orgão, terraços e altos do edificio; e aludir-se-á á fundação do Mosteiro, reedificação, estatuas, azulejos discriminados, actuais repartições, liceu, conegos regrantes de Santo Agostinho, vicissitudes do Mosteiro, e a varias curiosidades que não andam nos livros.

Esta visita, pela grandesa do edificio, pouco mais poderá ser do que uma passagem, mas os visitantes encararão o monumento de conjunto e aqui e ali em pormenor, ficando habilitados a voltar a S. Vicente, já iniciados, quando muito bem entenderem.

S. Vicente, que domina o Tejo, parte da cidade e é o templo representativo de Lisboa, foi bem escolhido pelos «Amigos de Lisboa» para esta visita domingueira.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

Foi julgado hoje, no 8.º Juizo Criminal, Paulo Joaquim Correia, acusado de ter levantado falsos testemunhos no processo que correu em Evora, por morte do dr. Silva Dias. O tribunal condenou-o em 18 meses de prisão e mil escudos de imposto.

—Tambem foi hoje julgado Manuel Soares Guimarães, acusado de ter agredido com quatro facadas Eduardo Pereira Cordeiro. O reu foi condenado em doze meses de prisão, doze meses de multa a dez escudos, e um conto de imposto.

PROEZAS DE AVIAÇÃO

O vôo de Amelia Earhart

OAKLAND, 13.—A conhecida aviadora Amelia Earhart anuncia que partirá para a sua volta ao mundo de avião, sózinha, no domingo ou segunda-feira proximos.—(Havas).

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 25979
Deonilde Gouveia
Maria Repromissa
Alberto Costa
Filipe Pinto
Amanhã, «matinée», ás 15 e 30 h.

A APLICAÇAO DO CINEMA AO ENSINO

Deve desenvolver-se o cinema didatico

começando por criar uma biblioteca de filmes em Lisboa e outra no Porto

Recolhemos hoje mais uma opinião autorizada acêrca do interessantissimo problema da aplicação do cinema ao ensino: a do ilustre reitor da secção mixta do Liceu de Camões, sr. dr. Estevão Pinto, a quem a nossa pedagogia deve assinalados serviços. Estudioso e observador, apaixonado pela sua missão, o nosso entrevistado acompanha todo o progresso do ensino nos países mais adiantados, ao mesmo tempo que procura conhecer a psicologia de cada um dos seus alunos, as suas qualidades e os seus defeitos:

—Concorda com a aplicação do cinema ao ensino?

—Concordo e considero-a altamente vantajosa. Mas entendo que não deve confundir-se o cinema didatico com o recreativo, e mesmo com o educativo. Nos liceus o cinema deve ser apenas didatico. O educativo e o recreativo tanto podem ser exibidos nos liceus como fóra deles. Quanto ao cinema didatico—que é o que particularmente deve interessar a quem ensina, é necessario que os assuntos escolhidos sejam tratados com a assistencia dum tecnico e que o operador siga as indicações que ele lhe prestar. Compreende-se: um aspecto de botanica deverá sempre ser feito sob as indicações dum professor de botanica; um filme historico não dispensa a presença dum professor de botanica; um filme historico não dispensa a presença dum professor de historia, etc., pois só os professores de cada cadeira têm o sentido tecnico e pedagogico do que convém.

—E' formidavel o que se faz lá fora, em materia de cinema didatico. Além do que a Alemanha e a Belgica, por exemplo, têm realizado, é interessante citar que na Grecia ha nada menos que quatro mil maquinas de cinema, todas elas de formato pequeno e facilmente transportaveis dumas aulas para outras. São maquinas dêste tipo que convem a Portugal. E o fundo branco das paredes das aulas podem muito bem servir de «écran» para as projecções. Evidentemente que este cinema didatico não pode ser falado, pois o professor tem que ir explicando ao aluno os aspectos da projecção, e a fita não pode correr-se com muita rapidez.

—Haveria talvez uma solução: acompanhar cada aspecto da respectiva legenda...

—Não seria a mesma coisa. Ha muitos alunos que não podem fixar as legendas com a rapidez necessaria. Além de que, nem as legendas nem as fitas podem substituir a palavra do professor. Dá-se até muitas vezes o caso do professor ter de explicar, na mesma aula, por tres ou quatro maneiras diferentes uma lição, para que todos os alunos—cada qual com a sua psicologia propria—a compreendam bem.

—Parece-lhe dificil a aplicação do cinema ao ensino?

—Não me parece dificil nem muito dispendiosa. Caso não fosse possivel dotar imediatamente todos os liceus de todo o material necessario, bastaria, de momento, criar duas bibliotecas de filmes—uma em Lisboa e outra no Porto, donde os reitores dos liceus requisitariam as fitas necessarias para os dias em que se dessem determinadas lições.

Um pormenor: na secção mixta do Liceu Camões já tem sido dadas algumas lições de cinema, com uma maquina emprestada pelo Instituto de Orientação Profissional e sob a sua direcção, tendo sido excelentes os resultados obtidos.

Um capitulo interessante: o que se refere a reconstituições historicas:

—Evidentemente que não devemos perder tempo a dar explicações a um aluno do primeiro ou do segundo ano, pois isso seria fazer ensino ao contrario. Tal ensino só aproveita aos alunos do quinto ano. O teatro Nacional tem levado interessantes trechos classicos e estou convencido de que poucos alunos do sexto ano os viram, quando deviam estar lá todos.

—Quanto ao cinema educativo...

—Todo o ensino deve ser educativo, sob o aspecto social. Mas não faz sentido que o cinema nos liceus seja aplicado ao ensino educativo e os alunos venham cá fóra ver precisamente o contrario. Repito: o que nos deve interessar, sobretudo, é o cinema didatico. Muitas vezes o professor tem dificuldade em explicar determinadas coisas aos alunos se não fôr auxiliado pela fotografia. Nada melhor, por exemplo, para mostrar a um aluno o que diferença um lago dum rio do que duas fotografias ou dois graficos. Estes casos—e muitos outros mais pelo cinema didatico, desde que este seja dirigido e orientado por tecnicos.

Como já nos dissera, o nosso entrevistado não se preocupa muito com o cinema recreativo nas escolas:

—E' pouco prático e de relativo interesse. Direi mesmo quanto á idéa de convidar artistas para recitarem nos liceus trechos de escritores consagrados, poesias, etc. No meu liceu os alunos e as alunas, depois de devidamente ensaiados pelos professores, tem recitado trechos classicos. Entendo que não devem ser chamadas pessoas estranhas para tal fim, e que é muito mais interessante ensinar o aluno a recitar e a fixar as obras dos bons autores.

Quanto á aplicação do cinema nas fabricas, para ensino profissional e aperfeiçoamento dos metodos de trabalho, o dr. Estevão Pinto disse-nos que lá fora tal sistema é largamente aplicado, com optimos resultados.

E a terminar observou:

—Já que estamos aflando destes assuntos, dir-lhe-ei que todos os sabados os alunos do meu liceu fazem uma excursão, embora pequena, que, além dum passeio higienico, constituem quasi sempre proveitosos elementos de ensino.

Submarino holandês no Tejo

Os oficiais do submarino holandês *O-16*, surto no Tejo e o professor Meinesz que viaja naquele navio, foram homenageados hoje pelos srs. Mario de Noronha e Duarte Belo, representantes em Portugal dos Estaleiros Reunidos da Holanda, que lhes ofereceram, á tarde, um passeio pela cidade e um chá e, á noite, uma ceia no Estoril, á qual assistiu tambem o encarregado de Negocios da Holanda.

O professor Meinesz celebrou hoje uma entrevista com o professor Costa Lobo com o qual jantará esta noite.

O sr. Eça de Queiroz, sub-director do Secretariado de Propaganda Nacional, convidou hoje o professor Meinesz a comparecer á recepção que é dada em sua honra, na proxima quarta-feira, naquele organismo oficial.

Nesse dia, o *O-16* será visitado por oficiais do Estado Maior Naval, do Curso Naval de Guerra e especializados em submarinos.

Aquele barco só deixa o Tejo na sexta-feira á tarde.

Lunches para casamentos e baptisados
PASTELARIA COLOMBO
Av. da Republica, 10-H—Telef. 4 9225

A CONTAS COM A POLICIA

—o-o—

O leiteiro enganou a sopeira

com falsas promessas

apanhando-lhe as economias

Jesuina Teles de Jesus, que servia como criada na rua Herois de Kionga, 19, enamorou-se ha tempos do leiteiro Joaquim de Carvalho, seu conterraneo, que lhe prometeu casamento. O enlace devia realizar-se em breve e Jesuina, confiada na promessa do moço, começou a fazer economias para o enxoval e para o rechelo da casa.

Há dias, porém, o namorado apareceu-lhe com ares contristados, para lhe dizer que o negocio da venda do leite corria mal e que se via obrigado a adiar o casamento.

Calcula-se a magoa da pobre rapariga, que via por terra o projecto acarinhado durante longos meses, em doces coloquios de janela.

O leiteiro, para recuperar a confiança que a noiva perdera nele, teve então uma idéa luminosa.

—Não quero ver-te triste, disse-lhe. Desejaria que o nosso casamento se realizasse quanto antes, mas para isso precisava de comprar uma casinha com um bocado de terra e olival que nos desse para viver. Faltam-me, porém, 4.500$00 para completar a conta. Se tivesses esse dinheiro, o casamento não se adiava e a nossa felicidade seria completa.

Assim falou a sereia e Jesuina deixou-se embalar no seu doce canto. Para perfazer a conta vendeu algumas joias que possuia e entregou a Joaquim Carvalho todas as suas economias.

—Com o rendimento da terra e do olival compro-te outras mais valiosas e mais bonitas, declarou o leiteiro ao receber a soma.

Sucede, porém, que depois de haver á mão o dinheiro o pombo bateu as asas e nunca mais apareceu á namorada, que vendo-se sem noivo, sem dinheiro, sem casa e sem olival,—sem ilusões tambem—encaminhou os seus passos para o Torel, onde apresentou queixa á Policia. O agente Bernardo está encarregado de descobrir o paradeiro do burlão.

NOTICIAS DO TOREL

AMADOR DE OBJECTOS DE OURO—Numa ourivesaria da rua da Boa Vista, 51, entrou ontem um individuo que mostrou o desejo de escolher algumas joias. Por fim, mandou embrulhar as que mais lhe agradaram, preguntando quanto tinha a pagar. E, sem dar tempo a que o empregado fizesse a respectiva conta, pegou no embrulho e fugiu. O empregado foi-lhe no encalço a gritar, até que o cliente foi preso por um guarda da Policia de Segurança, sendo-lhe apreendidas as joias. Trata-se de Paulo de Jesus, com algumas prisões registadas no seu cadastro policial.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram na residencia da sr.ª D. Adelaide Ribeiro da Costa, avenida 24 de Julho, B, C, furtando objectos de ouro e dinheiro, tudo no valor de 4.000$00.

NEM DINHEIRO, NEM JOIAS—O sr. Manuel Carlos Ferreira, rua Herois de Kionga, 202, entregou a uma mulher, cujo nome indicou á P. I. C., um mostruario com joias no valor de 6.000$00 para vender.

A referida mulher desapareceu, não voltando a dar sinal de si, nem do mostruario.

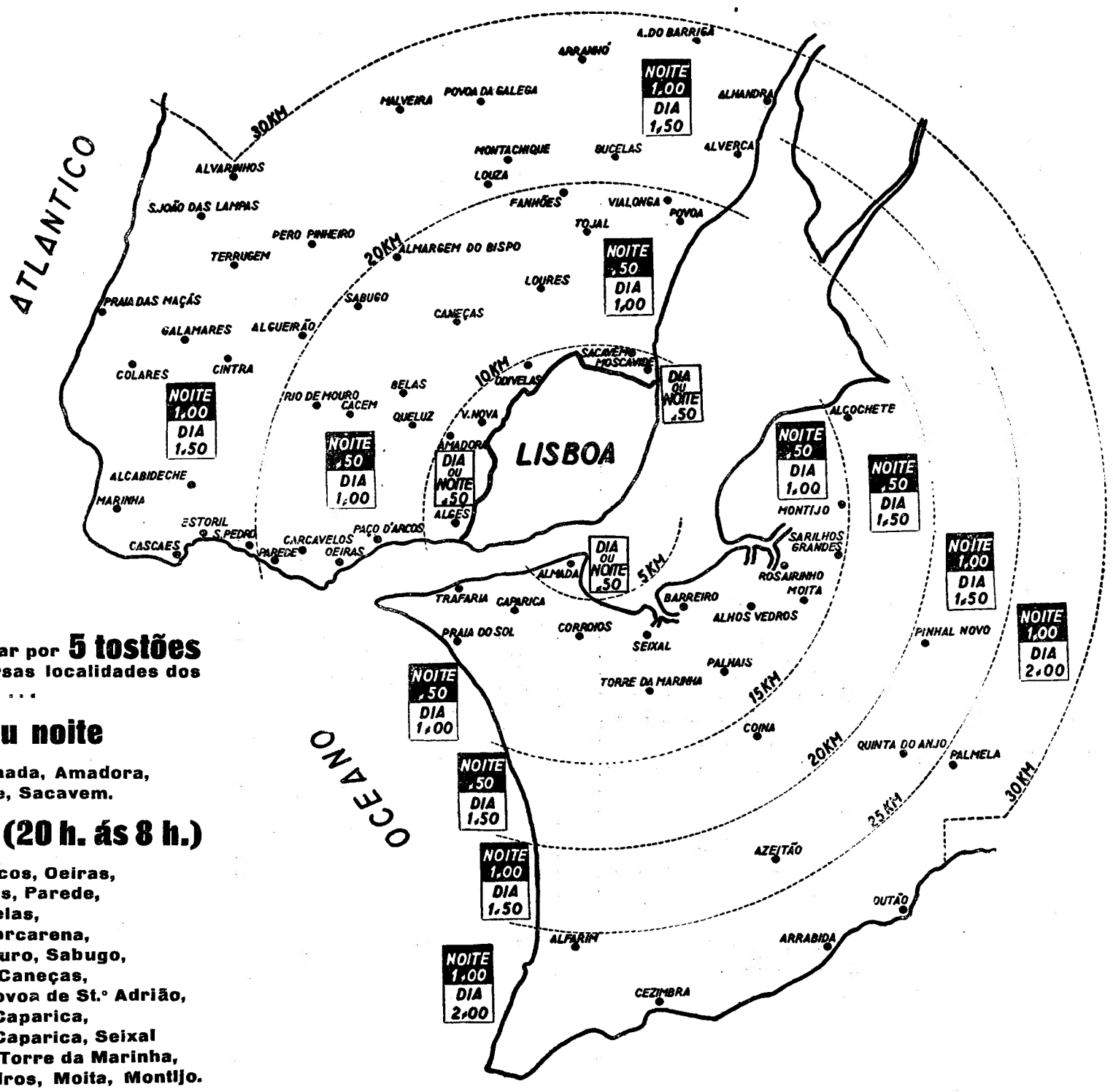
Rebuçados Peitoraes de S. Paulo
Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa» R. S. Paulo 130, Lisboa.

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56 — Tel. 24290
HOJE
Maria do Carmo Torres
Alfredo Duarte (Marceneiro)
Esmerado serviço de restaurante

A CAFEEIRA, Lda.
Só vende bom café.
Nos seus lotes entra o finissimo café de S. Tomé.
ROÇA MONTE CAFÉ
do qual são distribuidores gerais
47 — Rua da Conceição — 49
Entrega aos domicilios
Pedidos pelos telefones 2 0276 e 2 8565

TIVOLI: Ultimo sabado do grande exito de SINCLAIR LEWIS
VENENO EUROPEU

Talvez não saiba



Que pode falar por 5 tostões para diversas localidades dos arredores . . .

De dia ou noite

Algés, Almada, Amadora, Moscavide, Sacavem.

De noite (20 h. ás 8 h.)

Paço d'Arcos, Oeiras, Carcavelos, Parede, Queluz, Belas, Cacem, Barcarena, Rio de Mouro, Sabugo, Odivelas, Caneças, Loures, Povoa de St.° Adrião, Trafaria, Caparica, Costa de Caparica, Seixal Barreiro, Torre da Marinha, Alhos Vedros, Moita, Montijo.

THE ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE Cº. LTD.

Rua Nova da Trindade, 43

LISBOA

Restaurante Clementina?
Cosinha puramente Portuguesa, é ali que se come; do que é bom.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

ESTRANGEIRO

Brindes da Pascoa
Grande sortido de medalhas e artigos religiosos desde 9$00 a 1.500$00.
JOALHARIA LORY—Rossio, 40

A ECONOMIA ALEMÃ

Importantes declarações do dr. Schacht

BERLIM, 13—Falando aos representantes da Imprensa, por ocasião da publicação do relatorio anual do Reichsbank para 1936, o dr. Schacht pôs em destaque a unidade do sistema economico alemão, que corresponde inteiramente á politica firme do Estado.

«Este sistema—acrescentou— funcionará quando o Estado exercer um contrôle metodico».

O dr. Schacht exprimiu claramente a sua vontade de manter este principio para o futuro. E' graças a este principio que a confiança na politica monetaria da Alemanha, assim como na que ela adopta no mercado dos capitais, aumentou no país, e no estrangeiro.

Pasma vêr como o estrangeiro olha para a Alemanha, sempre que se trata de encontrar os meios destinados a vencer as suas proprias dificuldades. A direcção do Reichsbank considerará, de futuro, como sua principal missão justificar a confiança nela depositada. Isto exclui todas as experiencias, principalmente no dominio da politica monetaria.

Sem se ocupar da nova vaga de desvalorização que invade o mundo, a Alemanha mantém a estabilidade do marco e evita assim que aumentem ainda as desordens originadas na desvalorização, que prejudicam as transacções internacionais de mercadorias, evitando tambem todos os abalos perigosos para a economia alemã. A forma que até aqui têm tomado os acontecimentos permitem supôr que as esperanças numa pronta estabilização geral da moeda e duma melhoria das relações economicas internacionais são prematuras, a-pesar-da extensão do acôrdo a outros países.—(D. N. B.).

NOTICIAS DO BRASIL

A missão economica holandesa

RIO DE JANEIRO, 13.—A missão economica holandesa visitou o presidente da Republica, no Palacio do Rio Negro, em Petropolis. O chefe, embaixador van Karneeck, entregou ao dr. Getulio Vargas a Gran Cruz do Leão Neerlandês. No regresso daquela cidade, voltou-se um dos automoveis, ficando feridos os srs. Bekgoven, Lamping e van Berwick.—(Americana).

Ex.mas Senhoras

O **Salão Sousa**—cabeleireiro—participa ás suas Ex.mas clientes e a todas as senhoras em geral que adquiriu o ultimo modelo de **aparelho sem fios** marca «Rosa Star» 1937, a maior descoberta, até hoje desconhecida em Portugal, e o mais aperfeiçoado e de resultados garantidos.

Atenção—A permanente feita com este aparelho escusam V. Ex.as de futuro fazerem «Mise» devido á sua enrolagem ser pelas pontas e de fazerem ondas e «bouchs».

A titulo de reclame custa apenas **65$00**, tudo incluido, pois neste acreditado Salão encontram V. Exas bom trabalho, respeito e disciplina, tradições desta casa. Os proprietarios e artistas **Mme. Sousa** e **Gabriel de Sousa** agradecem.

Avenida da Liberdade, 236 r/c.
Telef. 4 5416

Pensão Castro

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

AVISO
Vendas a Prestações com Bonus
SAPATARIA ANACLETO
22 — RUA EUGENIO SANTOS — 24
LISBOA

AS GREVES NA AMERICA

ameaçam alastrar

NOVA YORK, 13—Os delegados da «General Motors C.º» e do sindicato declararam que se realizou um acôrdo sobre todos os pontos em litigio. O acôrdo não prevê nem uma convenção colectiva de salario minimo para todas as empresas, nem a semana de trinta horas reivindicada pelo sindicato.

Murphy, governador de Michigan, anunciou a convocação duma conferencia de delegados do patronato e do salario, para regular varios outros conflitos de trabalho.

O numero de greves de pequenas empresas cresce continuamente. Por exemplo, em Chicago, assinala-se a greve de nove mil criadas, dactilografas e empregadas de escritorio. Numerosos aprendizes de alfaiate e de cortador declararam-se tambem em greve. O tribunal de Detroit ordenou a prisão de 125 grevistas, que há já quinze dias ocupam um grande talho.—(D. N. B.)

O MAU TEMPO

Tempestade de neve na Irlanda

LONDRES, 13.—As tempestades de neve paralisaram tambem o movimento na Irlanda do Norte. Em Belfast verificou-se falta de leite, porque os fornecedores não puderam distribuir os seus «stocks». Em varias fabricas registou-se falta de carvão e nos hospitais ha falta de viveres e provisões.

Esta tempestade de neve, que é a maior e a mais violenta que se tem registado desde ha anos, causou muitos prejuizos.—(D. N. B.).

A aviação desportiva

na Austria

VIENA, 13.—A «Associação Aerea da Austria» a que pertencem todas as associações desportivas, entre as quais figura o «Aero Club Austriaco», suspendeu as suas subvenções desde o dia 1 de janeiro de 1937. Duzentos grupos, que praticavam o vôo sem motor, compreendendo quatro mil membros, deixam assim de existir. Apenas continuará a existir o «Aero Club Austriaco», mas não pode alistar mais gente. Vão realizar-se conversações para conservar pelo menos uma parte das instituições mais importantes da associação aerea.—(D. N. B.).

O Negus vai escrever

as suas memorias de guerra

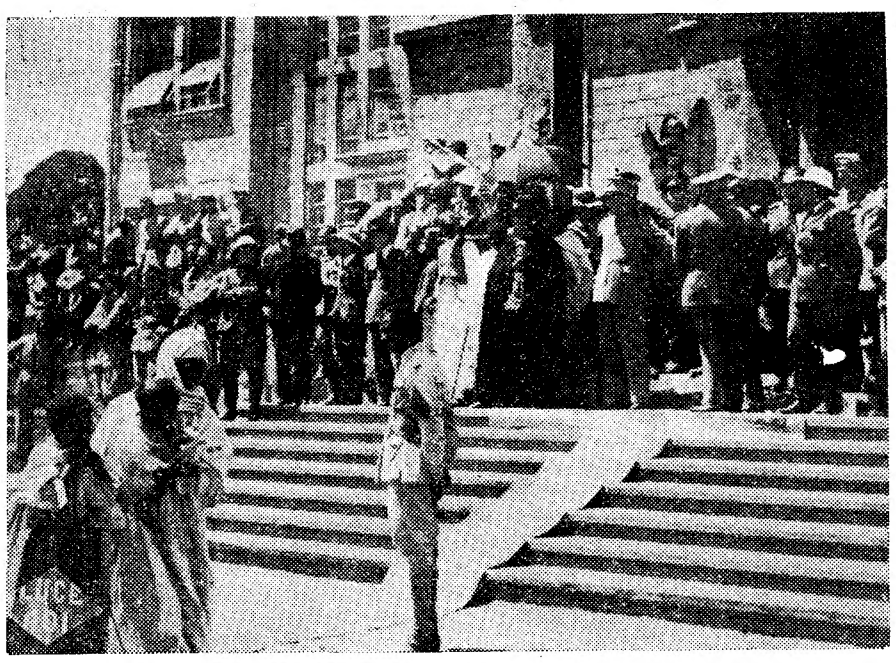
LONDRES, 13.—Anuncia-se que o Negus está a escrever a historia da sua vida e as suas memorias de guerra. Esta noticia, depois do convite que lhe foi dirigido para assistir ás festas da coroação de Jorge VI, chama para ele a atenção de muitos jornais. O ex-soberano etiope, sua familia e as pessoas que vivem perto dele, em Bath, entre elas o «rás» Kassa, completou o jejum de expiação de 40 dias, que foi seguido de outro jejum especial.—(Americana).

O rei Leopoldo

não pensa em casar

BRUXELAS, 13.—Oficialmente, desmentem-se as noticias publicadas nos jornais estrangeiros de que o rei Leopoldo teria ido a Estocolmo para tratar do seu segundo matrimonio. Desmente-se tambem, mais uma vez, que o soberano pense casar.—(Americana).

OS ITALIANOS NA ABISSINIA



Para comemorar o nascimento do principe de Napoles, o vice-rei da Etiopia, marechal Graziani, rodeado das autoridades civis e militares, distribuiu um bôdo aos pobres de Addis-Abeba

A VIAGEM DE MUSSOLINI

Entusiasticas recepções na Libia

DERNA (Libia), 13. (Dum enviado especial da «Havas»):

Interminaveis manifestações de entusiasmo acolheram Mussolini, que veio de Tobruke a esta cidade, num avião pilotado por ele proprio. O Duce visitou diversos trabalhos, passou em revista um destacamento indigena e visitou as casas dos fascios. Esteve na mesquita onde o Cadi, rodeado pelos notaveis, leu um pequeno discurso em arabe, dizendo:

«Grande Duce: Asseguramos-te que 4 milhões de muçulmanos não serão insensiveis á atenção particular que tu deste ao Islam e a sua gratidão terá meio de se manifestar por provas tangiveis. Os muçulmanos da Libia provaram, de novo, o seu reconhecimento, combatendo na Etiopia ao lado das forças dos Exercitos da Italia».

A' noite o Duce assistiu a uma representação no Teatro arabe, onde actores indigenas representavam uma peça baseada numa das fabulas da Mil e Uma Noites. No fim da festa um actor recitou um poema elogiando «aquele que não receou a coligação dos povos e uniu o oriente ao ocidente, os muçulmanos á Italia».

As manifestações de entusiasmo prolongaram-se pela noite adiante. Organizou-se em sua honra uma marcha luminosa.

Mussolini inaugurou tambem o posto da fronteira egipcia e a estrada do litoral cujo comprimento é de 1822 quilometros. Depois falou com os jornalistas egipcios e alemães. De regresso a Derna parou a almoçar em Bardia onde visitou diversas obras militares e construções civis.

As suas declarações aos jornalistas egipcios foram as seguintes: «A grande estrada, de que inauguramos hoje uma parte, destina-se a ter grande influencia nas relações economicas e turisticas entre a Italia e o Egipto. O novo laço entre os dois países tornará possivel o desenvolvimento de relações já antigas e sempre cordiais».—(Havas)

Reumatismo e gota

são dôres que podem facilmente tornar-se crónicas. Tome a tempo o remédio especial contra estas doenças

Atophan
Tubos com 10 e 20 comp.
M R Scherino

AGUA DAS LOMBADAS

Opinião do sabio professor ALFREDO RICHE — da ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS — e professor de quimica do INSTITUTO SUPERIOR DE FARMACIA da mesma cidade:

«A AGUA DAS LOMBADAS É PURISSIMA, DE MUITO BOA QUALIDADE E SUBSTITUE, COM GRANDE VANTAGEM, a afamada agua de «SAINT GALMIER», cujos resultados são conhecidos do mundo inteiro.»

LOMBADAS
Para os rins, figado, intestinos, estomago e diabetes.

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

MAURICIO
Decorações e mobiliario d'arte
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28292

CANA IMPERIAL
Depois das refeições tomem esta magnifica Cana da Madeira. A' venda nos Cafés, Restaurantes, Hoteis Bars, etc.
A. L. SIMÕES & PINA, LD.
R. DAS FLORES, 22—LISBOA

JALCO, L.DA
DECORADORES
Mobiliario — Estofos — Tapetes — Moveis rusticos—Carpetes das marcas ESTRELA e PONTE DA PEDRA
Sucursa
Rua Paiva de Andrada—LISBOA—Tel. 2 8089

ULTIMAS NOTICIAS

Damascos-Veludos
Tapeçarias-Etamines
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta n.º 84
Telef. 23637

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A' medida que os nacionalistas se aproximam de Guadalajara

a população vai abandonando aquela cidade

A situação geral em varias frentes

SALAMANCA, 13.—Na frente de Biscaia, foi repelido um ataque dos vermelhos com pesadas perdas para o inimigo, no sector de Mondragon. Um outro ataque vermelho na frente das Asturias, perto de Oviedo e no monte Naranco, foi tambem repelido. Na frente de Soria, os nacionalistas ocuparam as localidades de Utande e Hita, Espinosa de Henares e Praxosa, assim como as elevações ao norte de Copernal. O inimigo sofreu pesadas perdas. No sector de Trijueque foram repelidos dois contra-ataques inimigos. Na noite de quinta para sexta feira, um ataque inimigo perto de Cuesta de Perdices, ao noroeste, e perto de Las Rosas, a oeste de Madrid, foi tambem repelido. Quatro aviões inimigos foram abatidos na frente de Guadalajara e dois outros na frente de Madrid.—(D. N. B.).

Fuzilaria no sector do Escorial

AVILA, 13 — Os governamentais mostraram-se ontem muito activos no sector do Escorial. Em todos os pontos do sector houve fuzilaria. De manhã os governamentais atacaram Las Navas, mas foram repelidos logo no inicio do ataque. Notou-se a ausencia de apoio de aviação e artelharia e que a fusilaria estava em pontos bastantes afastados uns aos outros.

Parece que os governamentais pretendem fazer crer que as suas posições estão fortemente defendidas, mas os nacionalistas têm a impressão de que na sua frente ha apenas uma rede de defesa destinada a impressionar o adversario.

Como tem sucedido nos dias anteriores, registam-se deserções para as linhas nacionalistas de muitos milicianos.—(Havas)

Em Yela só ficou um padre vivo

VALLADOLID, 13.—Radio Falange Espanhola difundiu que á chegada das tropas nacionalistas á aldeia de Yela, no sector de Guadalajara, só encontraram velhos e crianças. O cura Tomás Revuelta declarou que era o unico eclesiastico da região que não fôra assassinado. Segundo as suas declarações, apoiadas pelo medico da aldeia, foi obrigado a lançar fogo á igreja e ás imagens dos santos.—(Havas).

Um general vermelho que se demite

PARIS, 13.—O general Martinez Cabrera, chefe do Estado Maior dos bolchevistas espanhois, demitiu-se das suas funções. O general Roja tomou o seu lugar. Explica-se a demissão do general Cabrera, pela dificil situação em que se encontram os defensores de Madrid, depois da ultima ofensiva nacionalista.—(D. N. B.).

O desentendimento nas fileiras governamentais

LONDRES, 13.—O redactor diplomatico do «Daily Herald» mostra-se inquieto com as divisões que, segundo informações de boa fonte, se têm manifestado nas fileiras dos governamentais espanhois. «Não é tanto—diz—na frente, mas sim na retaguarda que é de recear um desabamento. Os catalães continuam a recusar-se a ajudarem Valencia e Valencia não ajuda Madrid. Na ex-capital mantêm-se a disciplina e unidade, mas faltam munições e viveres. A fome—acrescenta—provoca já revoltas em pontos diversos de Espanha. E' penoso—conclui—ter que crer nestas coisas, mas as informações que me chegam são de tal natureza, que é impossivel não lhes dar credito».—(Havas).

Atentado contra Miajas?

LONDRES, 13.—Informam de Madrid que prenderam ali uns trinta sindicalistas e anarquistas por terem atentado contra a vida do general Miajas e espalhado a desordem entre as organizações proletarias. Os acusados teriam tambem mantido relações com prisioneiros politicos, os quais podiam visitar na sua qualidade de membros dos sindicatos.—(D. N. B.).

Informações de Madrid

MADRID, 13.—(Dum enviado especial da Havas):—Visitei um sector da frente de Guadalajara, sendo recebido por um oficial, que me declarou: «Comparado com o dia de ontem (11 do corrente), o dia de hoje foi relativamente calmo. O inimigo não tentou movimentos importantes. O seu avanço, uma vez contido, choca-se agora com os novos reforços que recebemos».

Encontramo-nos numa vasta planicie. As granadas, ao cair, levantam nuvens de terra. O oficial acrescenta: «O inimigo está ainda proximo e o nosso avanço efectua-se quasi sem luta. Não temos a impressão de nos encontrarmo-nos na presença de tropas muito aguerridas, ou então acham-se completamente deslocadas. Os soldados inimigos perdem-se. Ainda esta tarde fizemos prisioneiros.

Doze aparelhos governamentais passam sobre a nossa cabeça: são bi-motores e aviões de caça. «Hoje—prossegue o nosso interlocutor—a nossa aviação foi admiravel. A sua acção foi terrivelmente eficaz». De resto, pudemos verificá-lo, pois durante as quatro horas que estivemos nesta frente, vimos por cinco vezes aviões republicanos no firmamento. Esquadrilhas vindas das linhas de fogo encontravam-se com outras que seguiam para as mesmas linhas. Durante todo o dia os aviões republicanos bombardearam as linhas inimigas, metralhando a retaguarda e destruindo um importante comboio que se dirigia para a frente. Os aviões republicanos lançaram 492 bombas.

Como a batalha continuava, o representante da Havas entendeu que devia retirar-se deste sector, do qual trouxe uma impressão de força, calma e organização.

As operações no norte

BILBAO, 13.—Radio Bilbao difundiu á 1 hora o seguinte comunicado do Estado Maior dos exercitos do Norte:

Asturias—As nossas forças atacaram as trincheiras da importante posição do velho cemiterio e resistiram a diversos contra-ataques. No sector de Oviedo, ás 21 horas, o inimigo tentou atacar de surpresa desde Les Catalanes até Bolivares, sendo repelido com pesadas perdas. Não perdemos uma polegada de terreno. No sector de Escamplero passaram para as nossas linhas um tenente e dois soldados. A aviação leal bombardeou Cornellana, Santa Eugenia e El Grado, causando pesadas perdas ao inimigo. A nossa artelharia bombardeou igualmente concentrações em El Grado.

Euzcadi—A nossa artelharia bombardeou com eficacia a fabrica de Placencia. Dispersámos concentrações inimigas nos sectores de Lequeito e Eibar, e bombardeámos as posições de Arlaban, Ermeterio de Aiferros, Villa Real de Urrunaga, Nafarate e Gestafe. —(Havas).

BILBAO, 13.—Radio Bilbao difundiu á 1 hora:—Comunicado oficial do governo vasco: Frente de Guipuzcoa—A nossa artelharia e morteiros bombardearam eficazmente e dispersaram concentrações inimigas em El Gobiar e Calamandi, tendo infligido aos insurrectos grandes perdas. Durante todo o dia houve duelo de artelharia.—(Havas).

A situação na Catalunha

BARCELONA, 13.—«Espero que o povo catalão dar-se-á conta da gravidade da hora actual e que, com o entusiasmo e espirito de sacrificio nabituais, embargará o passo ao fascismo»—declarou Tarradellas, depois da reunião de ontem do Conselho da Generalidade. «Esta reunião—disse—foi consagrada exclusivamente a questões que interessam á guerra. Tomámos importantes decisões para cooperarmos ao maximo na luta que se trava na frente de Madrid, as quais demonstraram mais uma vez que a Catalunha está pronta a fazer tudo o que fôr necessario para impôr todos os sacrificios com o fim de esmagar o fascismo».

Hoje, depois do regresso do conselheiro da Defesa, que foi de visita á frente de Aragão, o Conselho da Generalidade voltará a reunir para tomar conhecimento das suas impressões.

«O governo precisa mais do que nunca do apoio de todos os cidadãos—declarou Tarradellas. E' indispensavel conceder-se-lhe toda a confiança que merece, pondo de lado todos os problemas que não interessam á guerra».

Interrogado acêrca da nomeação do novo director da Segurança, Tarradellas declarou que esta questão foi adiada, visto «os problemas da guerra serem mais importantes».—(Havas).

Mais uma sensacional entrevista com o dr. Gregorio Marañon

PARIS, 13.—O «Echo de Paris» publica um artigo de Jerome e Jean Tharaud com uma entrevista que tiveram com o dr. Marañon. Este, depois de ter frizado que se separara dos seus ex-amigos «após o assassinio de Sotelo e a anarquia expontanea que se desenvolvia desde a subida ao poder da «Frente Popular» declarou:

—O que torna a vida em Madrid absolutamente impossivel é a atmosfera de delação.

Os autores do artigo referem-se ao facto de Marañon ter por duas vezes comparecido no Tribunal Revolucionario.

—Os juizes perante quem compareci —disse Marañon—estavam quasi bebados quando e interrogaram. O juiz presidente disse para as mulheres-assessores: Olhem-me para este medico. Passa por inteligente e não diz senão asneiras.

«As mulheres—prosseguiu Marañon —mostravam-se mais sanguinarias que os homens. Em fins de dezembro calculava-se que esses brutos alcoolicos tinham enviado mais de 40.000 pessoas ao suplicio. Depois, á medida que se apertava o circulo em volta de Madrid, a actividade dessas «tchecas» não pôde deixar de amplificar-se.

Marañon contou ainda que ha «fuzilarias em massa sem outra forma de processo» e citou que «1200 oficiais sargentos e soldados suspeitos, presos, deviam, segundo a ordem do governo, quando do avanço dos nacionalistas ser transferidos para Alcalá de Henares. Quando, porém, os camiões que transportavam os presos chegaram a Ponte de S. Fernando foram abatidos a tiro de metralhadora pelos milicianos que esperavam a sua passagem».—(Havas).

A não-intervenção

PARIS, 13.—No Conselho de ministros de hoje, Yvon Delbos forneceu todas as informações tecnicas sobre o funcionamento da fiscalização da não-intervenção em Espanha, de harmonia com as decisões da Comissão de Londres. Submeteu á assinatura do presidente da Republica o decreto para os creditos que constituem a parte financeira da França, destinada a assegurar o mecanismo da não-intervenção. —(Havas).

Navios aprisionados pelos nacionalistas

GIBRALTAR, 13.—Segundo um telegrama aqui recebido, um vapor dinamarquês, bem como outros navios cuja nacionalidade se não cita, foram obrigados a ir a Ceuta por chalupas insurrectas.—(Havas).

Da Polonia não saem armas para Espanha

VARSOVIA, 12.—Com referencia ás informações publicadas nos jornais sobre o embarque do material de guerra do porto de Gdynia para o governo de Valencia, de fonte segura e fidedigna afirmam que as autoridades polacas concedem as autorizações para a venda de armas para o estrangeiro, baseadas nos certificados oficiais dos representantes dos varios países, com excepção da Espanha, para os quais o transporte do material é de facto destinado, conforme declarações oficiais.

Se, porém, os barcos com material de guerra saidos da olonia não se dirigem, conforme o certificado oficial, ao destino declarado, mas a Espanha, a responsabilidade não recai sobre as autoridades polacas.

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

PROVINCIAS

AVELÃS DE CAMINHO, 11.—O preço do vinho estabilizou e tende a baixar. Já se fazem transacções á razão de 23 e 24$00 cada duplo decalitro (o tinto) e de 26$00 (o branco).

—Completa no proximo dia 24 três anos de existencia o grupo desportivo local «Avelãs de Caminho F. Club», cuja actividade ultimamente tem sido nula, devido á pouca competencia nestes assuntos dos actuais dirigentes. Oxalá a nova direcção a tomar posse enverede pelo caminho da franca actividade para bem do desporte local e para regosijo dos que ao grupo têm prestado o seu melhor auxilio.

PAÇOS DE FERREIRA, 11.—Nestes ultimos tempos tem-se dado muitos casos de febre tifoide. Alguns infelizes deixando criancinhas sem pão e mulheres sem amparo receberam já o traiçoeiro abraço da morte. A que é devido? A' agua que ainda não está encanada devidamente.

—No proximo mês, no dia 6, realiza-se no quartel dos B. V. de Paços de Ferreira, uma sessão teatral para custear as despesas que esta corporação tem. O programa que já nos foi oferecido, é convidativo.

Centro da Imprensa Estrangeira

O sr. dr. Araujo Jorge, embaixador do Brasil, digna-se presidir ao primeiro almoço de confraternização dos socios do Centro da Imprensa Estrangeira em Portugal que se realiza amanhã, domingo, ás 13 horas, estando aberta a inscrição na rua do Carmo, 23.

Foram aprovados os novos socios srs. S. Staszewski (correspondente da «Agencia Telegrafica Polaca P. A. T.») e dr. Raul Max Weber (representante da «Eildienst fur amtliche und private Handelsnach richten G. m. b. H.»).

A Madeira e os estrangeiros

Amanhã, ás 16 horas, o sr. coronel Correia dos Santos, realiza na Casa da Madeira a sua anunciada conferencia sob o tema «Como os estrangeiros apreciam a Madeira.—Os aspectos mais interessantes das Ilhas», a qual está despertando justificado interesse, dada a natureza do assunto e os meritos do seu autor.

Seguir-se-á um «chá dansante». Os salões do Palacio Pombal vão, pois, encher-se mais uma vez com as familias da nossa melhor sociedade.

Feira de Ramos em Evora

Desde o dia 18 até 20 do corrente a C. P. tem á venda nas principais estações do Sul e Sueste bilhetes de ida e volta, de preço reduzido para Evora, com direito a regressar até o dia 21.

O preço de Lisboa é de 40$00 em 2.ª classe e de 28$00 em 3.ª, ida e volta.

O baile das Universidades

A nova direcção do O. A. L. organizadora do II Grande Baile das Universidades, atendendo a que o dia 17 do corrente, marcado para a realização do mesmo, está dentro da Quaresma, resolveu, por unanimidade, transferi-lo para os primeiros dias de abril, logo a seguir ás ferias da Pascoa.

Uma vitima do temporal

Para aquele maritimo que perdeu o seu barco por ocasião do ultimo temporal recebemos mais 20$00 de A. Carmo.

Café Restaurant-TAVARES

LAGOSTAS recebidas diariamente para os Almoços e Jantares. Fornecem-se para fora kilo 12$00.

Todos os dias Lagosta á Americana Grandes e pequenas salas reservadas para banquetes.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$00	110$20
Paris	1$03,3	1$03,5
Madrid	1$42,8	1$43,1
New-York	22$51,5	22$55,6
Zurich	5$12,8	5$13,7
Roma	1$18,5	1$18,7
Bruxelas	3$79,4	3$80,1
Amsterdam	12$30,6	12$32 8
Berlim	9$05,7	9$07,3
Praga	$78,4	$78,6
Rio de Janeiro	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

MUSICA

A execução da «Nona Sinfonia»

Sr. director de *O Diario de Lisboa*.—No decorrer dêste mês, realizar-se-á, pela segunda vez em Portugal, a execução completa da *Nona sinfonia*, de Beethoven, apenas executada uma vez integralmente em Lisboa, em 1 de março de 1925, pelo Orfeon Donostiarra, de S. Sebastian, com a colaboração da Orquestra Sinfonica Portuguesa, hoje extinta, e sob a habil regencia do maestro Pedro Blanch, que tão relevantes serviços prestou á Arte Musical no nosso país, e cuja obra prima beethoviana será executada proximamente, devido ao trabalho exaustivo e brilhante do dr. Ivo Cruz, ilustre director artistico da Sociedade Coral Duarte Lobo, com a qual conseguiu no ano findo o mais assinalado e merecido êxito artistico musical que se tem realizado entre nós, nos ultimos anos, fazendo interpretar com desusado brilho o *Requiem de Berlioz*, cujas audições atrairam bem justificadamente as atenções gerais, ao ponto de constituirem até um sucesso bem superior á expectativa dos seus proprios executantes!

Ora igual êxito, ou talvez mesmo muito superior ainda, estará reservado certamente á proxima execução da 9.ª Sinfonia de Beethoven, pois a Sociedade Coral Duarte Lobo é irrefutavelmente o melhor nucleo coral mixto que se tem organizado em Portugal, visto que regente e orfeonistas se identificam perfeitamente, devido á nunca desmentida competencia do primeiro, e bem assim á justa compreensão dos segundos, como aliás já tem sido patenteado varias vezes, nos varias interpretações em que se têm feito ouvir.

Parece-nos, porém, que para o cabal desempenho de uma obra de tão grande envergadura como a que se projecta realizar, em que se as responsabilidades vocais são grandes, maiores ainda são as da orquestra, na interpretação dos três andamentos em que os coros se não fazem ouvir, torna-se indispensavel, a nosso ver, a colaboração de elementos já organizados, pois embora haja ainda disponiveis bons elementos orquestrais com os quais se poderá improvisar uma nova orquestra, as exigencias da genial 9.ª Sinfonia são de tal quilate, que só elementos orquestrais rigorosamente disciplinados e já com uma longa prática de execuções sinfonicas devidamente ensaiadas ,poderão interpretar sem hesitações as sublimes paginas musicais da ultima Sinfonia de Beethoven.

Ora, felizmente, a Emissora Nacional dispõe hoje de uma optima orquestra sinfonica, que não é exagero compará-la a muitas outras instituições congeneres estrangeiras, e que, quanto a nós, só péca por um unico e grande defeito, e que consiste apenas em se fazer ouvir tão raras vezes em publico.

Tal orquestra representa, incontestavelmente, o produto de porfiados e inteligentes esforços do seu digno maestro Pedro de Freitas Branco, nome já conhecido hoje nos principais centros musicais da Europa, que com galhardia já por vezes tem cedido a sua prestigiosa batuta, como a Pedro Blanch, Halftner, etc., e que, certamente, da melhor vontade dispensála-á ao seu colega dr. Ivo Cruz, para executar pela 1.ª vez em Portugal com elementos portugueses —córos e orquestra—e integralmente a 9.ª Sinfonia de Beethoven.

Com tal colaboração todos têm a lucrar—publico e executantes—e por isso esperamos que s. ex.ª o sr. director da Emissora Nacional, capitão Henrique Galvão, da melhor vontade autorizará que o melhor organismo orquestral que possuimos possa concorrer para o grandioso êxito artistico que se dará em breve—pois animamos um receio de exagerar—que tal execução constituirá certamente a melhor manifestação de Arte musical que se realizará no nosso país nos ultimos trinta anos.—De v., etc.—*Vitor A. Amancio.*

Sociedade de Concertos de Lisboa

Caso rarissimo—se não unico—nos anais da Sociedade de Concertos de Lisboa: o «quatuor belge á Clavier», que já tinha dado ha dias os dois programas da praxe para a dita sociedade, fez-se agora ouvir mais uma vez na mesma serie. Mas desta vez colaborava a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, sob a regencia de Pedro de Freitas Branco, para a 1.ª audição de uma obra bem representativa dos tempos modernos e ao mesmo tempo com raizes no classicismo setecentista italiano— a Sinfonia concertante de Alexandre Tausman. Este concerto foi, portanto, para nós dum invulgar interesse, como já tinha sido o concerto com a apresentação do quarteto de Marcel Poot; e saudamos com alegria o espirito tolerante da Sociedade de Concertos para com os arrojos do modernismo.

Não queremos dizer, contudo, que aplaudimos sem reservas a Sinfonia Concertante de Tausman. Dos quatro andamentos que a compõem, o 2.º «Tempo americano» diz tudo na sua propria designação. Se já não aceitamos de boa mente a influencia mais ou menos disfarçada do «jazz», muito menos aceitaremos o «jazz» em carne e osso (seja permitida a expressão) promovido a personagem importante de concerto sério. Não desconhecemos as novidades ritmicas introduzidas pelo «jazz», e não temos aqui lugar para dissertarmos sobre o problema de rejuvenescimento artistico provocado pela arte negra; mas viesse de onde viesse, não tomavamos a sério artisticamente a sensação excitante até ao paroxismo, e portanto embrutecedora, infalivelmente produzida pelo «jazz». O 3.º andamento, «Andante pesante», é na verdade muito expressivo, mas vemos nele tambem uma certa esperteza calculista para conciliar-se as boas graças do grande publico. O 1.º andamento, «Allegro animato» e o 4.º, «Allegro molto», são, pela qualidade musical, os melhores. Claro, aquilo a que ainda está convencionado chamar-se *dissonancia* atinge proporções por vezes ensurdecedoras, mas o equilibrio de contextura é flagrante, o «rendimento» orquestral é apoteotico, o aproveitamento de contrastes e associações de timbre (isto de resto em toda a «Sinfonia») é duma pujança rara, em suma, tudo revela garra.

A interpretação do «Quatuor Belge» foi o melhor de tudo que lhe ouvimos—com o quarteto de M. Poot,—mixto de inteligencia que a voz corrente quere fria, e de entusiasmo que a mesma voz quere ardente. E a colaboração da orquestra, aprumada e disciplinada, esteve á altura; Pedro de Freitas Branco, integrado por completo nesta musica que, a despeito dos senões, nos abre horisontes largos, viu-se associado aos triunfos do «Quatuor Belge», e é bem de salientar que, perante o publico, por enquanto, não foi bem a obra que triunfou, ao passo que triunfaram os seus interpretes.

O programa foi completado pelo «quarteto em dó menor», op. 15 de Fauré, muitas vezes suave, quasi sempre disonha, sempre leve, bem interpretada, merecendo referencia especial o pianista mr. Guillaume Mombaerts; e o «quarteto em sol menor», op. 25 de Brahms, de expressão nobre mas sem enfase, pura mas não mistica nos seus três primeiros andamentos, em que a interpretação foi mais uma vez muito homogenea; o ultimo andamento, «Rondó alla Zingarese», em que reaparece o feliz aproveitamento de ritmos populares-hungaros peculiar a Brahms, sacode sem rudeza devaneios e meditações.

Meu Deus! Mas porque acabam estes concertos tão tarde?

FRANCINE BENOIT

Na «Voz do Operario»

No salão de festas de «A Voz do Operario» realiza-se amanhã, 14, ás 17 horas um concerto musical pela Banda da Sociedade Filarmonica Esperança e Harmonia, que sob a regencia do maestro Fernando Ferreira, executará um excelente programa.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

NOTICIAS DO ALGARVE

Banquete de homenagem

FARO, 12.—A comissão organizadora do banquete de homenagem ao sr. dr. Bento Caldas, delegado em Faro do I. N. T., está procedendo á recolha das listas de inscrição, solicitando a todos os pessoas que as receberam o favor da sua imediata devolução.

A mesa de honra será constituida pelos srs. Matias Gomes Sanches, governador civil; dr. Alberto de Sousa, presidente da Junta Provincial; tenente Rosa Mendes, comandante da Policia; D. Caetano Feu, pelos Gremios de Conservas de Peixe do Algarve; Pedro Martins, pela Comissão organizadora e pela Imprensa; dr. Arnault Pombeiro, pelas Casas do Povo; conego Bentes, representando o sr. bispo do Algarve; Germinal Sequeira, pelos sindicatos.

João de Deus

Realizou-se uma recita no Cine Teatro João de Deus, a qual foi levada a efeito pelas professoras desta localidade para prestar homenagem áquele que o destino dotou com uma inteligencia invulgar, e que foi a gloria maxima do lirismo português, insigne pedagogo e educador sem igual—João de Deus.

No inicio da recita fez uma conferencia, exaltando as qualidades de João de Deus, o sr. dr. Mauricio Monteiro, ilustre filho desta terra.

As crianças foram, duma forma geral, felicissimas nos papeis que lhes foram destinados. No acto de variedades destacou-se a menina Maria Adelia Madeira, que soube dizer com mestria uma poesia inedita de João Brás, feita propositadamente para esta festa:—«Poeta e Santo»—e o menino José Correia, na poesia tambem inedita de Remechido Mendes:—«João de Deus».

«João de Deus».

E' digna de louvor a acção da sr.ª D. Isabel de Paula Hilario, distinta professora de piano nesta localidade, pois prestou-se a ensaiar as crianças, com a sua peculiar boa vontade, nos córos que se fizeram ouvir, assim como nos «bailaricos».

Visita ministerial

OLHÃO, 12.—Vindo de Faro, esteve hoje nesta vila, acompanhado pelo chefe do Departamento Maritimo do Sul, o sr. ministro da Marinha, que visitou a capitania do porto, depois do que seguiu para a capital.

LIGA DOS COMBATENTES

Comunica-nos a direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra que, por deliberação da comissão central administrativa e da agencia de Lisboa, e, em face dos pesados encargos que oneram este cofre, foi resolvido não atender de futuro propostas de pensão ou pedidos de subsidios, nem promover funerais dos socios que se encontrem em atrazo de pagamento de cotas além de seis meses.

O socio proponente de pensões deve estar tambem com a sua cotisação em dia, sem o que invalidará a pretensão.

Quando a proposta de pensão tenha de ser justificada por clinico sobre o estado fisico do pretendente, deverá a assinatura do facultativo ser autenticada com carimbo, selo em branco ou reconhecida.

Recomenda-se ás familias dos combatentes que faleçam, que os enterros dos mesmos, quer militares, quer civis, só por intermedio da Agencia devem ser tratados e nunca entregues a casas da especialidade, a fim de evitar prejuizo para as mesmas familias; que as receitas medicas que os socios, por carencia absoluta de meios, necessitem que sejam satisfeitas por intermedio desta Liga, devem trazer o nome e o numero do respectivo socio, declarados pelo facultativo.

Os socios devem ter o maximo cuidado em comunicar por escrito ou telefonicamente a mudança de residencia, sempre que a mesma tenha lugar.

Encontra-se já editada e á venda, ao preço de 1$50, a Agenda do Combatente, contendo além de outras informações ,os descontos que varias entidades concedem aos combatentes filiados, mediante a apresentação do cartão de identidade.

O Cofre da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra distribuiu, durante o mês passado, 12.496$90, em assistencia a combatentes, a viuvas e a orfãos, conforme se vê pela lista seguinte: medicamentos: 175$50; pensões: 8.655$00; subsidios: 1.806$50; vestuario e calçado: 200$00; funerais: 1.635$90; alimentação, 24$00.

RELOJOARIA INGLEZA

Consertos em relógios eléctricos, cronómetros repetições etc., por profissionaes especialisados. Oficinas proprias no 4º andar R. do Ouro 184 - Telef 25091

O TEMPORAL NA PROVINCIA

AVELAS DE CAMINHA, 11. — O tempo tem estado estes ultimos dias extremamente agreste. Tem chovido por vezes torrencialmente; ha vento e faz frio, o que nos dá a impresão de que estamos em plena quadra invernal. Troveja fortemente e chove com abundancia, cortando os relampagos o espaço. O rio Cértima continua a levar uma grande cheia, inundando os terrenos marginais.

Devido ás constantes chuvas, as sementeiras da batata estão muito atrasadas. Os trabalhos nas vinhas tambem prosseguem com pouca actividade.

TORRES NOVAS, 11. — Cêrca das 6 horas desencadeou-se sobre esta vila um violento temporal, em virtude do qual desabou a chaminé do predio da Central dos Correios e Telegrafos, sobre o telhado do quarto dos pais da vigilante dos telefones, sr.ª D. Graça Frade, que só por milagre escaparam, pois o telhado abateu sobre a cama onde dormiam. Ficaram ambos ilesos. Durante todo o dia pairou sobre a vila uma grande trovoada acompanhada de fortes bategas de agua e de granizo.

PAÇOS DE FERREIRA, 11. — O mau tempo ainda não acabou. Aqueles dias de primavera que vieram em fevereiro estão a fazer falta em março. Na noite passada, por volta das 5 horas, pairou nesta região um violentissimo temporal. O vento derrubou algumas casas, a chauva alagou muitas culturas e a saraiva, impelida pela nortada, tão forte era que partiu muitos vidros de janelas.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 11. — Pelo rebocador «Rival», da empresa da Mina de São Domingos, foi trazida a reboque uma traineira espanhola que se avariou devido ao temporal e que depois foi conduzida para Ayamonte.

Leilão de Penhores

"A COMERCIAL"

18 — T. da Trindade — 22

(Junto ao Chiado) — Telef. 2 5682

Definitivamente, no dia 15 do corrente e seguintes, de todos os penhores, em atrazo de juros.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

Montepio Profissional Português

Rua da Fé, 53, 1.º

Convoco a Assembléa Geral Ordinaria, para o dia 29 do corrente, pelas 21 horas, na Séde-Social, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do relatorio e contas da gerencia de 1936 e parecer do Conselho Fiscal.

Não reunindo por falta de numero, fica a mesma transferida para o dia 5 de Abril, no mesmo local e á mesma hora.

Lisboa, 13 de Março de 1937.

O Presidente da Meza

a) *Antonio Tomé de Oliveira*

José Bernardino Pereira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

(VEIROS — ESTARREJA)

Laurindo Pereira e sua mulher, Julio Pereira, sua mulher e filhos (ausentes), Alfredo Perelra, sua mulher e filhos (ausentes), Rosaria da Silva Pereira, José Bernardino da Silva Pereira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão, cunhado, tio e primo e que o seu funeral terá lugar em Veiros no dia 14, pelas 14 horas.

P. N. A. M.

Outro comboio de excursão á Covilhã, no domingo 21, a preços populares organizado pela C. P.

Havendo muita neve na Serra da Estrela resolveu a C. P. efectuar no proximo domingo 21 outro comboio de Excursão de Lisboa á Covilhã para que os desportistas possam gosar o maravilhoso espectaculo que a serra oferece.

Partida de Lisboa ás 6 e 45. Chegada na volta a Lisboa pela 1 e 40.

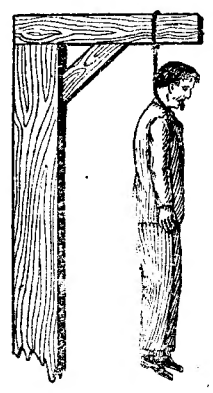
Preço.—3.ª classe 35$00; 2.ª classe 53$00. Marcação 2$50.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Entroncamento, Fratel, Vale de Frazeres e Fundão.

Se houver inscrições suficientes será atrelada uma carruagem especial para Castelo Branco, ao preço de 30$00.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio onde tambem se vendem os bilhetes para a Serra.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio 1.º andar.—Telefone 24146.



Menino!? Vai-te enforcar!!!

O Café Moinho d'ouro
Nada o pode derrotar;
Nem férias nem aldrabices....

Menino!? Vai-te enforcar!!!

Moinho de Ouro

25 — Terreão da P. da Figueira — 27

S. P. Gonçalves, L.da — Lisboa

Esteno-dactilografo

Precisa-se que saiba alemão a fundo e estenografia na mesma lingua. E' inutil apresentar proposta quem não esteja nestas condições.

Resposta á Caixa Postal 171—Lisboa.

Peça em todas as tabacarias:

BEN-GAR

...os cigarros que agradam!...

Agente: Tabacaria Gloria

R. Aurea, 178

Malinhas para Senhoras

A CASA DA SIBERIA apresenta os mais originais e recentes modelos. Preços limitados. R. AUGUSTA, 245, esquina de Santa Justa.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao arquitecto Carlos Dias

E' amanhã que no restaurante Tavares, ás 18 horas, se realiza o almoço de homenagem ao distinto arquitecto do Eden-Teatro sr. Carlos Dias, promovido por uma comissão de amigos, artistas e jornalistas.

Para esta consagração ao ilustre artista estão inscritas as seguintes pessoas:

Srs. tenente Fernando Corado, engenheiro Mariano Fernandes, escultor Leopoldo de Almeida, Estevão Amarante, Lopo Lauer, pintores Mario Reis, Jorge Pinto, Gustavo de Vasconcelos e Albertino Guimarães, engenheiro Meleiro de Sousa, comandante engenheiro naval Manuel Eduardo Perestrelo, Antero Pereira, Armando Madeira, Antonio dos Santos, Zeferino da Silva, José Noronha Madeira Lisboa, Afonso de Albuquerque, Adelino Morais Ferreira, Francisco Dias, tenente Almeida Amaral, Jacinto Mendonça Ribeiro, Lomelino Lira, Artur Inês, arquitecto Francisco Cunha, engenheiro W. C. Casais, construtores Manuel Enes Trigo e Mario Silva, José Maria Calçado, Sabino da Silva, Gustavo Alves Roçadas, Aires Mesquita, Joaquim Pereira Ramos, José da Mota Alcobia, Joaquim Leitão Nunes, Artur de Almeida, Antonio Rato da Cunha, Joaquim Ribeiro Cordeiro, Antonio Duarte da Silva e Sousa, Antonio Baptista Diniz, dr. Jorge Pereira, Osorio Luiz Soeiro e Manuel Antonio Cartaxo.

Ao Comercio, Bancos e Repartições Publicas

Para os devidos efeitos, o abaixo assinado, comunica que por escritura publica lavrada hoje, nas notas do tabelião, sr. Faco Viana, deixou de fazer parte da firma ARNOGEHA, L.TD, com Séde nesta Cidade, sita na Rua da Prata, n.º 98, 1.º, o senhor,

José Trindade dos Santos

ficando todo o activo e passivo a cargo do sinatário, que continua com o mesmo ramo de negocio e com a venda exclusiva dos produtos da GEHA, A. G.

AVISO

Avisam-se quaisquer credores da ARNOGEHA, L.TD, que já pódem mandar receber as suas contas, em todos os dias uteis, das 10 ás 12, e das 14 ás 18 horas, na Séde da referida Sociedade.

Lisboa, 12 de Março de 1937.

MANUEL JOAQUIM RAMIRO

MOSAICOS

Gearmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA · Telef. 21059

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

Tectos em Lona de Canhamo impermeabilizada para material circulante

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses é consumidora dêste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem fornecê-lo, devem pedir á Direcção Geral a inscrição das respectivas firmas na lista dos seus fornecedores.

Os pedidos devem ser acompanhados das necessarias referencias que atestem a idoneidade industrial e comercial das firmas, ficando, parém, entendido que a Administração da Companhia exercerá, sem obrigação de explicar o seu procedimento, o direito de autorizar ou recuzar a referida inscrição e de escolher entre os fornecedores inscritos os que devem ser consultados para cada fornecimento em particular.

As condições para o concurso que se realiza em 23 de março proximo futuro, estão patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos—Santa Apolonia—todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados.

Os concorrentes deverão tambem enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1937.

O Engenheiro sub-director, a) *Vicente Ferreira.*

MOBILIAS em todos os estilos

e para todos os preços

Papeis Pintados

Vendas para a Provincia

Vendas a pronto e a prestações

Telef. 2 3413

Armazens de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

26, Largo do Calhariz, 28

A "matinée" de "O Senhor Doutor"

Para comemorar o seu quarto aniversario, realizou o semanario infantil «O Senhor Doutor» uma brilhante «matinée», que se efectuou ontem, pelas 15 horas, no São Luiz, com extraordinaria concorrencia de publico, em que avultava a pequenada.

O programa, organizado com esmero e acerto, mereceu da selecta assistencia, não só fartos aplausos, como tambem justos louvores pela maneira como «O Senhor Doutor» orienta as suas maravilhosas festas, tão cheias de alegria, côr e entusiasmo.

Cumprimentando o nosso colega na Imprensa infantil pelo seu aniversario, juntamos os nossos aplausos ás vibrantes aclamações de que «O Senhor Doutor» foi alvo ontem, no São Luiz, e fazemos sinceros votos pela sua longa e prospera vida.

"O Lar do Comercio"

Nas suas ultimas reuniões, a direcção de «O Lar do Comercio», instituição de assistencia particular, tomou, entre outras, as seguintes deliberações: admitiu 184 sosios; tomou conhecimento de varios donativos, cuja lista completa publicará brevemente; exprimiu o seu pesar pelo falecimento de seis associados; nomeou delegados em Macedo de Cavaleiros, Vinhais, Pinhão, Vila Flor e Cabaços; resolveu iniciar uma serie de conferencias de propaganda; registou com reconhecimento o valioso concurso de varios empregados viajantes; ocupou-se dos preliminares do sorteio de automoveis, que vai realizar pela proxima lotaria de Santo Antonio; e organizou diversas comissões que ficaram com o encargo de conseguir novos socios.

Uma exposição de material

para a defesa aero-quimica

A «Defesa Nacional», revista de divulgação de assuntos militares, resolveu organizar, para breve, uma grande exposição de material para a defesa aero quimica.

Tão interessante iniciativa que será (atendendo ao grande numero de individualidades, firmas comerciais, casas produtoras, etc., que deram a sua adesão) coroada de retumbante exito, permitirá á grande massa da população receber alguns proveitosos ensinamentos aproveitaveis em momentos de perigo.

Este patriotico certame deverá ter lugar no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa.

NOTICIAS DE ILHAVO

ILHAVO, 10 — Quando regressava, de noite, da feira da Oliveirinha, com fazendas, o carreiro João Peralta, de Ilhavo, tocou num fio da rede electrica desta vila que se tinha desligado do poste devido ao mau tempo, sofrendo um choque violento. Socorrido, recolheu ao hospital, sem fala, tendo, no entanto, melhorado pela noite adiante.

Queira V. Ex.ª fixar que

A NUTRITIVA

é uma casa especialisada em bons CAFÉS puros e lotados, e serve os seus clientes com o maximo escrupulo

— Rua dos Correeiros, 247 —

Frente á Praça da Figueira

Telefone 2 2773

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Despachos de Famalicão e Pevidem

A partir do dia 10, ficou suprimido o serviço de camionagem combinado entre a C. P. e a firma Pereira & Leite, cessando, a partir da mesma data o despacho de mercadorias de e para os despachos centrais de Famalicão e Pevidém e para as povoações que eram servidas por aquela carreira de camionagem.

PUBLICAÇÕES

«Cine-Jornal»

Foi posto á venda mais um numero do semanario cinematografico «Cine-Jornal», que continua a marcar brilhantemente a sua posição dentro da Imprensa da especialidade.

O ultimo numero magnificamente ilustrado, trás abundante noticiario, artigos do maior interesse, e a primeira reportagem sôbre o filme «Maria Papoila», ilustrada com as primeiras fotografias do filme.

Além disso, publica um curioso artigo de Myrna Loy e uma entrevista com o galã francês Georges Rigand, dois exclusivos sensacionais.

A «meia hora de cinema», organizada por «Cine-Jornal», na Emissora Nacional, continua a merecer o interesse dos cinefilos de Portugal inteiro—e passou a realizar-se a pedido, das 20 ás 20 e 30, para que todos possam ter ensejo de a ouvir.

«Guia Geral de Caminhos de Ferro, Camionagem, etc.»

Do Guia Geral de Caminhos de Ferro, Camionagem», etc. recebemos o n.º 38 referente ao corrente mês, edição de «A Financial», praça Almeida Garrett, 25, 1.º no Porto.

O «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Camionagem, Aviação e Turismo» corrige e publica, cada mês, nos respectivos mapas horarios, todas as marchas dos comboios, evitando assim confusões tão prejudiciais.

Este «Guia» que além dos horarios dos comboios publica o horario da camionagem em ligação, é de grande utilidade ao Comercio, Industria e a quem viaja, pelas suas exactas informações.

«O Volante»

Saiu o n.º 395 da revista «O Volante». No sumario das suas 20 paginas, bastante ilustradas com gravuras da maior actualidade, publica entre outros artigos do maior interesse para os automobilistas, os seguintes: O ensino de mecanica de automoveis nas Escolas Industriais; o que foi o «Rallye» ao Algarve; o que vai ser o II «Rallye» Automovel á Serra da Estrela; as primeiras impressões do Salão de Berlim; como Wimille ganhou o Grande Premio de Pau; novidades da industria americana, etc. Isto além das suas habituais paginas de aviação e secções de ecos e comentarios, magazine, etc.

«Labor»

O ultimo numero de «Labor», revista de ensino liceal, insere o seguinte sumario: A evolução historica de algumas questões de matematica elementar. A tripartição do «Sobolos ricos». Classificação dos alunos. O ensino publico em Marrocos. Comodismo ou indiferença? Dr. Eduardo dos Santos Andréa. Liceus de Lamego, Portalegre e Pedro Nunes. Colegio Castilho, etc.

«Portugal Maior»

Dirigido pelo sr. Pedro Muralha saiu o n.º 1 da revista mensal «Portugal Maior» dedicada a assuntos de turismo, comercio, industria e agricultura.

E' ilustrada a rotogravura, tem excelente aspecto grafico e boa colaboração. A propaganda nas nossas possibilidades dentro dos aspectos acima referidos é o seu principal objectivo.

«The African World

O sr. Luiz Lupi, correspondente do The African Woarld em Portugal, foi recebido pelo sr. presidente da Republica, a-fim-de fazer a entrega do exemplar do Anuario de «The African World» de 1937, o qual, como nos anos anteriores, insere uma larga secção relativa ás colonias portuguesas de Africa e é profusamente ilustrado com documentario do maior interêsse para a propaganda do Imperio Colonial Português.

«Modas e Bordados»

Repleta de assuntos que interessam á mulher e á rapariga, visto que «Joaninha» é agora filha dilecta» de «Modas & Bordados»—«Vida Feminina», esta revista tem no seu numero de hoje paginas de deliciosa leitura. Nomes femininos consagrados nas letras e nas artes colaboram no numero 1309 do encantador semanario que, justificadamente, tem a preferencia da mulher portuguesa.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 19 do corrente, pelas 11 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série Mirandela-Viseu, na séde da Companhia, avenida da Liberdade n.º 18, 3.º Esquerdo.

Lisboa, 11 de Março de 1937.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Dinis

Excursão á Praia de Areia Branca

Porque a inscrição é limitada a um numero restrito de socios e por ser grande a afluencia de pedidos, a direcção da Sociedade Propaganda de Portugal resolveu encerrar na proxima segunda-feira a inscrição para a excursão á Praia de Areia Branca, que se realiza no dia 21. A Praia da Areia Branca e toda a região vizinha vão constituir uma verdadeira surpresa para os componentes desta excursão que, na sua maioria, não as conhecem.

O presidente da Junta de Turismo da Lourinhã e o presidente da Camara Municipal, bem como o delegado da «Propaganda de Portugal» e ainda outras autoridades e pessoas de categoria daquele concelho estão empenhados em que seja recebida condignamnte a excursão, que será acompanhada pela direcção da Sociedade. Os socios do Gremio Português de Fotografia e o vice-presidente da respectiva sub-comissão de cinema acompanham tambem a excursão, a-fim-de realizarem um documentario fotografico e outro cinematografico daquela encantadora região.

A questão das "Terras da Ordem"

teve agora o seu epilogo

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 11.—Teve agora o seu epilogo a questão das «Terras da Ordem» que, por serem causa de constantes conflitos, passaram a ser conhecidas por «Terras da Desordem»...

O processo arrastava-se ha dois anos.

O Supremo Tribunal de Justiça absolveu os 7 individuos que haviam sido condenados por terem cortado arvores existentes em terrenos que consideravam baldios e que o proprietario sr. Palma dizia pertencerem-lhe.

SEMANA DAS COLOINAS

A Sociedade de Geografia resolveu realizar, na sua sala Algarve, durante a Semana das Colonias de 1937, de 18 a 25 de abril proximo, uma exposição de Arte Popular na India Portuguesa.

Para que tal iniciativa de propaganda colonial corresponda ao fim visado, pede aos possuidores de artigos de mobilia, metais, panos (incluindo os estampados de Damão e Diu), marfins, ourivesaria, instrumentos musicais ,armas, peças de vestuario, calçado artistico (alparcas, etc.), bordados, lacreados, etc., e que os queiram ceder por emprestimo, mediante recibo, o favor de o comunicarem com a possivel brevidade á respectiva secretaria, onde serão dados os precisos informes, das 14 ás 18 horas.

SINDICATOS NACIONAIS

No proximo dia 15, ás 21 horas, erune-se, na rua da Madalena, 113, 1.º, direito, a assembléa geral do Sindicato Nacional dos Telefonistas e oficios correlativos do distrito de Lisboa, para apresentação do relatorio e das contas e eleição dos novos corpos gerentes. Não comparecendo o numero legal de socios, fica esta reunião transferida para uma hora depois, funcionando com qualquer numero.

Pombos correios

A Comissão de Propaganda e Festas da Sociedade Columbofila do Centro de Portugal, pede a quem recolher os pombos portadores das anilhas oficiais fechadas n.os 357.631-357.622, 359. 145, 357.619, 359.171, 357.617, 357. 620, 357.625, 367.985, 262.423, 353.078, o favor de comunicar o seu paradeiro para a sede desta Sociedade—avenida Almirante Reis, n.º 103, (telefone 41.623).

OS CABELOS QUE FICAM AGARRADOS AO PENTE, TÔDAS AS MANHÃS...

Atenção! E' o começo da calvície. Se não fizer caso tornar-se-á calvo por sua própria culpa. Cuide, pois, enquanto ainda é tempo; o tratamento é tão fácil: tôdas as manhãs termine a sua «toilette» por uma fricção na cabeça com PETROLEO HAHN. Conhece-se, com efeito, há muito tempo, a acção particular do petróleo sôbre o couro cabeludo. O PETROLEO HAHN é um petróleo puro, agradàvelmente perfumado, cuja eficácia é ainda acrescida pela adjunção de essências naturais, que têm uma acção antisséptica e sedativa sôbre o couro cabeludo.

Desde meio século, as qualidades vivificantes do PETROLEO HAHN foram reconhecidas não sómente pelo público, mas pelos Médicos que o utilizam em si próprios e o recomendam com sucesso.

PETRÓLEO HAHN

A' venda nas boas casas de perfumaria, etc.
Deposito: Rua da Assunção, 88—LISBOA

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 10—O que se vê em Viseu, desde ha uns três ou quatro anos, com respeito a corte e mutilação de arvores, brada aos ceus. No soberbo Parque de Fontelo, larguissimos anos residencia senhorial de bispos, de que Viseu se envaidece e orgulha, por poderem gozar seus habitantes, e mostrar aos forasteiros, uma das mais belas matas do país, têm-se cometido os maiores crimes. Castanchiros e carvalhas seculares, ainda cheias de vida, grande parte, têm sido deitadas abaixo, á ordem discricionaria de um jardineiro que a Camara tem ao serviço e que é, sem duvida, o funcionario que lhe custa mais dinheiro. Tornou-se senhor e dono do Parque e terras adjacentes, do velho Paço dos Bispos viseenses, onde sustenta animais de raça cavalar, bovina, caprina, suina, etc., deitou abaixo renques de limoeiros que vestiam paredes a que davam todo o encanto. Nos largos publicos, e agora no de Mousinho de Albuquerque decepou completamente as pernadas, todas as pernadas, dos copados platanos e de outras arvores que tornavam aquele apetecido retiro o local para centenas de crianças brincarem á sombra da frondosa ramagem do arvoredo em tão feliz hora ali plantado. Era o jardim preferido para brinquedo das crianças e o mais proprio para elas e os adultos se abrigarem dos raios solares. Faz aflição ver arvores cheias de vida, erguendo ao alto e alargando sua copada ramagem, ficarem pior que o heroico decepado da Batalha de Toro, o nosso conterraneo D. Duarte de Almeida, porque a esse ainda lhe ficaram—um braço e o coto do outro, enquanto que ás pobrezinhas do largo Mousinho de Albuquerque e ás de outras ruas e praças nem os côtos lhe deixaram.

Bem sei que se têm plantado muitas arvores em Fontelo e em varios pontos como que infelizmente não é, não sei porquê, o qu infelizmente não é, não sei porquê, o vereador do pelouro respectivo, tira apreciavel lucro. Isso não desculpa, não pode ser atenuante dos vandalismos cometidos, arrancando dezenas de arvores que constituiam, mesmo velhas, o encanto de Fontelo e do fundo do Campo de Viriato, e a mutilação de tantas outras que ha pela cidade.

Compreende-se, a poda, mas em condições razoaveis do arvoredo que a precise; mas, uma coisa é podar ou limpar, e outra destruir, decepar, deixar exemplares formidaveis—apenas com o tronco, como quem as prepara para as deitar a terra, cortando-lhes antes todos os ramos, para que não causem prejuizo. A campanha contra arboricidas em Lisboa, Porto, Coimbra e outras terras e o nobre procedimento das Camaras do Porto e Coimbra, que não desconhecem a higiene e a civilização, não poderá vir a ser seguido pela de Viseu?

Quando se desenfoudará esta do seu ditador arboricida, que, se tem jeito para cuidar de flores, continua a dar a pior conta de si para tratar de arvoredo e até para delinear jardins?

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA D AFOZ, 10.—O tempo continua mau, com vento, por vezes um tanto forte, do quadrante NW-S W, acompanhado de chuva constante.

O mar tem estado agitado, não permitindo que os pescadores de Buarcos saiam para a pesca.

—Vem brevemente a esta cidade fazer um recital a ilustre artista Ilda Stichini, que na Figueira conta inumeras simpatias.

—Para a Junta Autonoma do Porto e Barra foi concedido o subsidio de 141.500$00 destinada á reparação do paredão do rio Mondego, ao largo da estrada Figueira-Fontela, danificado pelos temporais do fevereiro.

Ateneu Comercial de Lisboa

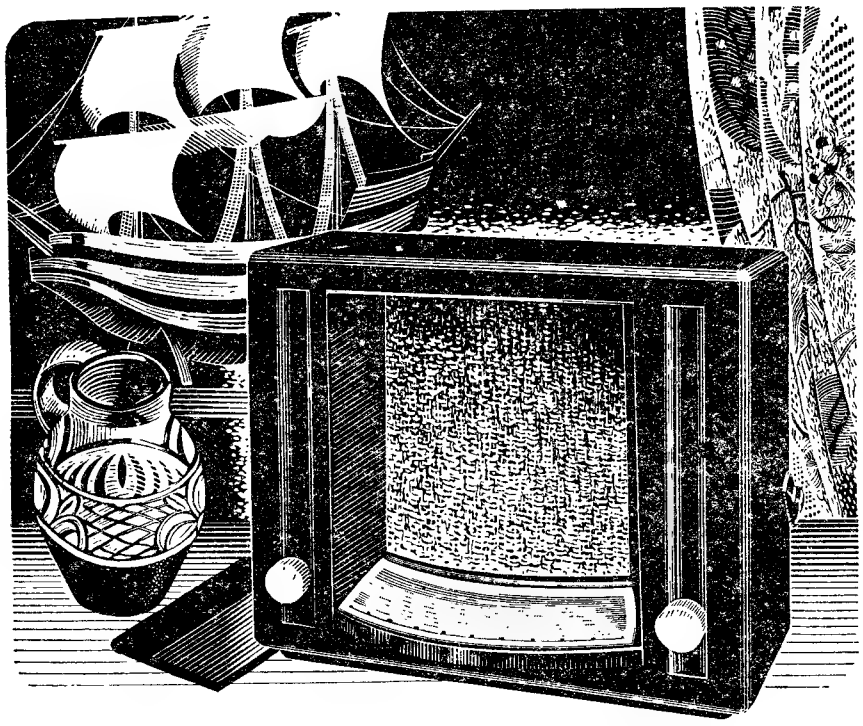
No Ateneu Comercial de Lisboa realizam-se, nas tardes de 14 e 28 do corrente, 11 e 25 de abril e 9 e 23 de maio, interessantes «matinées» dansantes,, que uma excelente orquestra-«jazz» abrilhantará e nas quais têm entrada os associados e senhoras de suas familias.

CASINO ESTORIL

AOS SABADOS: Jantar á Americana
Preço: Esc. 10$00
AOS DOMINGOS: Jantar dançante
Preço Esc. 12$00

Orquestra Portugal

Bilhetes especiais, Lisboa-Estoril e volta, em 2.ª classe, com direito a transporte da estação ao Casino, entrada no Casino e um vale de Esc. 2$50 para consumo nos Bars do Casino, á venda nas bilheteiras do Cais do Sodré a 12$50.



Matador

TODAS AS ONDAS

O RECEPTOR POPULAR

DESDE **70$00** por mês

—Um aparelho de grande rendimento ao alcance de todos

PHILIPS RADIO

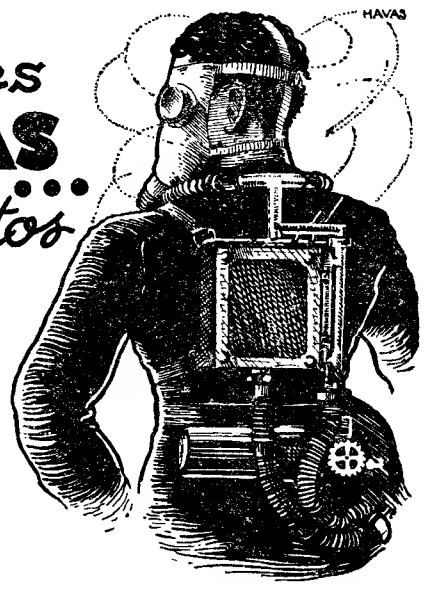
Recorte este Anuncio e Apresente na

Fotografia AMERICA

RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A — Telef. 5 0065

Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18×24 — ou 1 postal por 2$50

Nas profissões PERIGOSAS... e contra certos tóxicos



SÓ UMA MÁSCARA COM GERADOR DE OXIGÉNIO GARANTE PROTECÇÃO SEGURA. «**PROTECTUS**» OFERECE ÀS FÁBRICAS, OFICINAS, LABORATÓRIOS E BOMBEIROS UM APARELHO CAPAZ DE VOS DEFENDER DOS TÓXICOS MAIS VIOLENTOS.

É UM APARELHO DE FABRICAÇÃO NACIONAL E DE CUSTO MODERADO

PROTÉCTUS

Sociedade Portuguesa Constructora de Abrigos e de Matérial de Protecção S.A.R.L.

Tel. 29539 — Avenida 24 de Julho 60-1.º LISBOA

UM NOVO PARADEIRO DA FORTUNA!

vai ser o estabelecimento de lotarias

JANEIRO & LIBANIO, L.DA

no Poço do Borratém, J. L., o qual será inaugurado em 15 do corrente

JANEIRO, com longa e correctissima pratica de lotarias; e o comerciante da praça de Lisboa, LIBANIO DOS SANTOS, constituem a nova firma cuja missão é velar pela felicidade dos seus clientes, que certamente vão ser em legião.

JANEIRO, que tantas «sortes grandes», 2.os e 3.os premios, tem distribuido pelos seus fregueses e amigos, espera prestar-lhes a mesma assistencia fortunosa na nova casa de lotarias

UM NOVO PARADEIRO DA FORTUNA!

POÇO DO BORRATEM, J. L.

JANEIRO tem 31 dias. E **ter 31 é quinar** .. Quem, pois, comprar jogo a **JANEIRO** **acaba por quinar, isto é — ganhar!**

Qual será o numero da SORTE GRANDE na extracção da proxima semana? Forçosamente tem de ser um dos que vai ter á venda no

NOVO PARADEIRO DA FORTUNA

A firma **JANEIRO & LIBANIO, L.DA, Poço do Borratem, J. L. — Lisboa.** — Tel. 2 2310.

JANEIRO **JANEIRO**

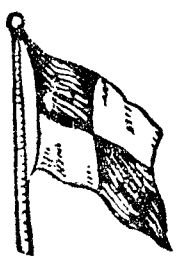
JANEIRO & LIBANIO, L.DA

Leitores!!! Atenção!!!

V. Ex.as não necessitam sair de suas casas para grangearem dinheiro — muito dinheiro! — no **NOVO PARADEIRO DA FORTUNA**... Basta cortarem a **requisição** abaixo impressa e, na volta do correio, enviarem-no-la, acompanhada da importancia do jogo que desejarem adquirir no nosso estabelecimento.

Requisito á firma JANEIRO & LIBANIO, LDA.

..... Bilhetes	(170$00)	NOME .....
..... Meios	(85$00)	MORADA .....
..... Quintos	(34$00)	Importancia que remeto .....
..... Decimos	(17$00)	Enviar mais 1$00 para registo postal e
..... Cautelas	(8$50)	1 lista de premios.



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 27 de Março, pelas 16 horas, sai o paquete

«ANGOLA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 23 e depois desta data até ás 18 horas do dia 26 com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Congo Belga recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85** — Tel. 2 3021 — (6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73.** — Tel. Porto 1434.

Secretaria Judicial da 4.ª Vara de Lisboa

Pela 4.ª secção da 4.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa correm éditos de 15 dias que serão contados a partir da 2.ª publicação do presente anuncio, citando a ré Coralia de Bastos Ferreira, arrendataria do 2.º andar, esquerdo, do predio da Rua Latino Coelho, n.º 83, desta cidade, para os termos da acção de despejo que lhe move Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares) e assim para no praso de 5 dias a contar do termo do praso dos éditos, impugnar, querendo, a mesma acção, sob a cominação de se considerar «ipso facto» confessado o despejo ficando a ré ou quem estiver ocupando a referida casa arrendada, obrigado sob pena de desobediencia a despejá-la.

Lisboa, 6 de Março de 1937.

O chefe da 4.ª secção:
Manuel Barreiros Goulão

Verifiquei.—O juiz de Direito:
Carneiro de Almeida

O Solicitador,
Souto Junior

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada, Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2E195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

FIGURAS PORTUGUESAS

GIL VICENTE

mestre dos autos e ourives famoso

Teofilo Braga admitiu, para base de estudo da identificação de Gil Vicente, a indicação genealogica que estabelece a identidade de seu avô, Gil Fernandes, que em 1485 ainda exercia a profissão de ourives, o qual teve, como descendentes: «Luiz Vicente, pai do celebrado lavrante da rainha D. Leonor; Martim Vicente, pratives, pai do afamado poeta dos Autos, e Vicente Afonso, curtidor».

Ora, em primeiro lugar, é necessario acentuar que entre «pratives e ourives» não há distinção alguma, respeitavel, para o caso. Com a expressão «pratives» quere-se designar, modernamente, o individuo que trabalha a prata, tentativa que ainda não obteve completo exito, porque continua a respeitar-se a tradicional designação generica de «ourives» como indicação individual (mais individual que colectiva) do artifice que trabalha, manufactura ou vende artefactos de metais preciosos. E, a meu ver, com certa razão, porque, no caso de se pretender substituir essa designação por outra mais caracteristica, essa substituição só se poderá fazer, logicamente, pelo vocábulo «auriferos», com o fim de se estabelecer distinção entre os individuos que, exercendo a industria metalurgica, trabalham, entretanto, com materias primas de categoria diversa —utilizando uns, metais ricos, outros, metais pobres.

Portanto, quando Teofilo Braga classifica Luiz Vicente de «ourives» e Martim Vicente de «pratives», formula, arbitrariamente, uma hipotese para, desse modo, estabelecer um ramo genealogico que desdobra, por enxertia, no «celebrado lavrante» e no «afamado poeta». E digo arbitrariamente porque Teofilo Braga não apresenta prova alguma do que afirma. De resto, só o natural desconhecimento de profano pode admitir e aplicar tal classificação, mas não sem cometer uma heresia historica. E se a expressão «pratives» não pode merecer-nos consideração como prova identificadora, a designação «lavrante» não colhe para o efeito, visto que não se lhe pode atribuir o sentido de que Teofilo Braga o quiz fazer revestir.

A prova do que afirmo encontra-se no texto do Regimento da Corporação dos Ourives, de Lisboa, daquele tempo, existente na Camara Municipal desta cidade, os quais dispõem que os «ourives de ouro» executassem, como prova de exame profissional a que eram submetidos: «uma sinta lavrada, e aparelhada para esmaltar, com o seu meio relevo e remate; e uma joia ordenada do mesmo teor».

Para os «ourives de prata» as provas eram as seguintes:...«e a pessoa que fizer um gomil como o que adiante está debuxado, maior ou menor, bem feito e acabado, poderá ser examinada de toda a obra de martelo, ehã; convem saber:—bacios de cosinha e de cortar; e poderá usar em sua tenda, de toda a dita obra».

«... e a pessoa que fizer um gomil lavrado, como o que adiante está debuxado, bem feito e acabado, será examinada de toda a obra de martelo, de cinzel e bastiães, tirando imagens; e da dita obra poderá gosar em sua tenda».

No primeiro caso, as obras eram lisas e trabalhadas a martelo. No segundo, as obras eram trabalhadas a martelo, isto é, o instrumento que se utilizava para se dar á lamina de prata a forma que se desejava; era o martelo, sendo essa peça tambem cinzelada. Por isso o ourives era examinado de «toda a obra de martelo, chã», ou de toda a obra de martelo, de cinzel e bastiães».

Pelo que transcrito fica se verifica que naquela época, não existiam «pratives» mas simplesmente ourives da prata. Egualmente se constata que, se havia ourives que não cinzelavam, porque apenas manufacturavam obras lisas, não havia lavrante ou cinzelador que não fosse ourives, do ouro ou da prata. Assim fica desfeito o equivoco ou confusão.

Passe sem reparo de maior a estranha circunstancia do terceiro filho de Gil Fernandes não ter descendente a quem pudesse ser atribuido tambem talento artistico, tal como aos seus «dous primos»... mas acentuemos que a distinção e separação de «ourives do ouro» do «ourives da prata» era imposta por disposições legais que então (e ainda hoje) regulavam o exercicio comercial dos artefactos de ouro ou prata, com o fim de evitar possiveis fraudes, sendo expressa e rigorosamente proibido, aos ourives do ouro, mandar dourar ou vender em sua tenda, objectos de prata dourada. Não deixa de ser interessante saber-se que o principio da fiscalização e repressão de quaisquer fraudes se mantem ainda, para defesa do credito profisisonal dos ourives, e a instancias deles, o que lhes causa, hoje, a bonita soma de mil e oitocentos contos, aproximadamente, se não estou em êrro, por ano.

Ao que parece, o dr. Teofilo Braga faz fé e deixou-se induzir pelos dados biograficos de Gil Vicente publicados por Cristovam Alão de Morais, na «Pedatura Lusitana», o qual diz: «Martim Vicente foi um homem natural de Guimarães; «dizem» que foi ourives de prata; «não podemos saber com quem casou»; só se sabe «que teve» a Gil Vicente».

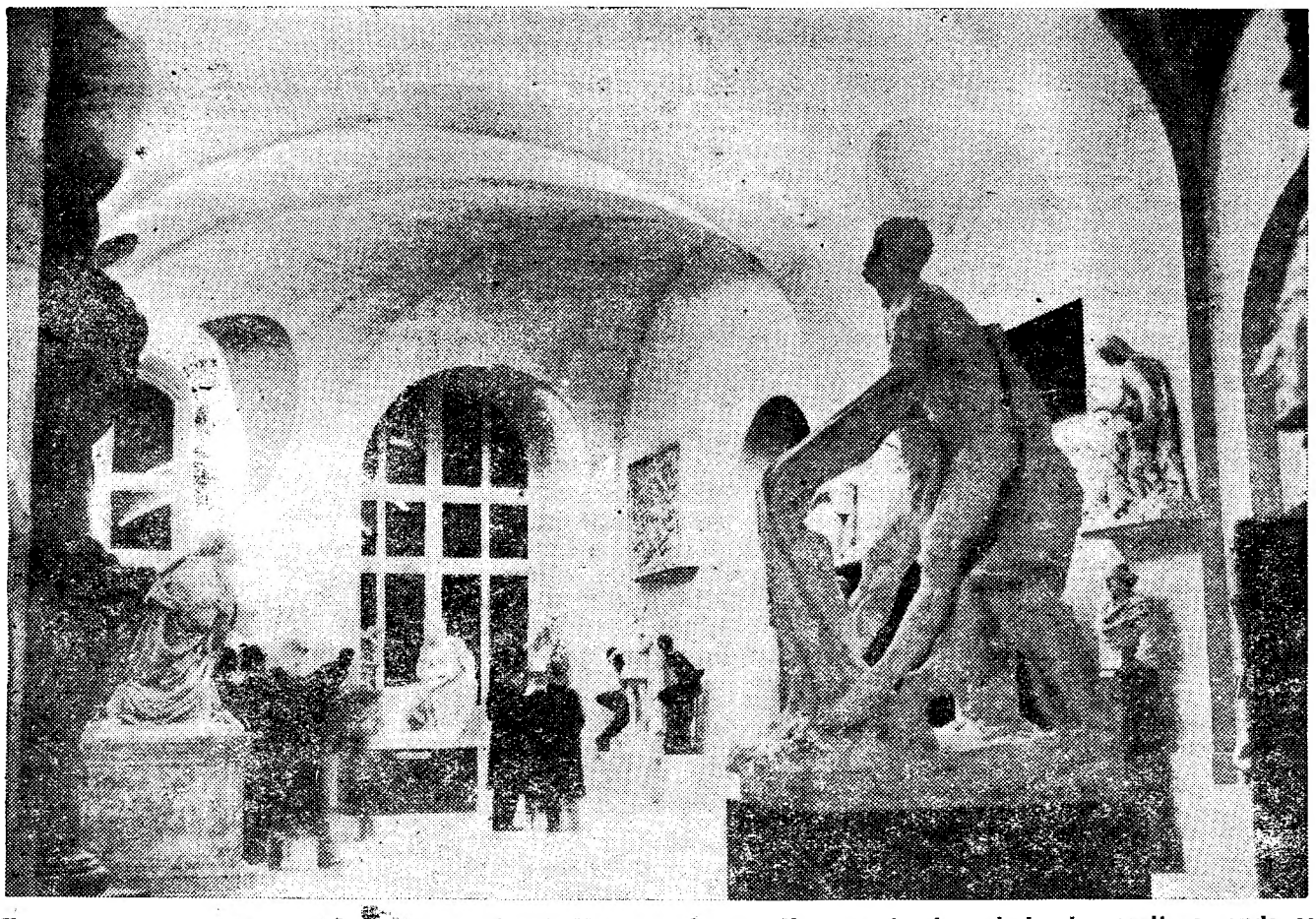
O sublinhado é meu e serve para mostrar a fraca consistencia provatoria das deduções de Cristovam de Morais, em que o dr. Teofilo Braga apoiou a sua reconsideração relativamente á identificação de Gil Vicente. Em relação a este, acrescenta ainda: «Gil Vicente, filho unico de Martin Vicente, foi homem discreto e galante, e por tal sempre muito estimado dos principes e senhores do seu tempo. Foi o que fez os Autos, que em seu nome se imprimiram, e que por sua muita graça foram sempre celebrados pelos melhores que se fizeram naquele genero. Está sepultado em Evora...».

Tudo nos faz crêr que Cristovam de Morais aceitou e transmitiu hipoteses sem se dar ao cuidado de as interpretar e corrigir, juntando-lhes qualsquer subsidios que as garantissem ou acautelassem. Assim apoiado, o erudito professor e investigador, dr. Teofilo Braga, errou quando se retratou do que anteriormente havia afirmado a proposito da identificação de Gil Vicente. Com esse seu gesto lançou maior confusão nos espiritos que se interessam pelo exacto conhecimento do autor da custodia de Belem e dos Autos. De tudo isto nos fica a certeza de que os documentos conhecidos sobre geanologia não garantem a identificação do singular Artista, tendo de procurar-se em outros fenomenos os subsidios que possam esclarecer o debatido problema.

Como profissional interessa-me essa identificação. Dedicadamente tenho seguido, nos meus modestos estudos, um criterio que não foi adoptado pelos eruditos biografos vicentinos. Julgo ter encontrado dados que podem conduzir a conclusões mais solidas, especialmente depois do aparecimento da carta de D. Manuel I. Essas conclusões permitem-me firmar alguma doutrina, tarefa em que estou empenhado e de que darei conta, oportunamente, em livro que preparo.

Março 1937.

FERREIRA TOMÉ



Foram agora iluminadas mais algumas salas do Museu do Louvre. Um aspecto da galeria de escultura, onde se destacam, acariciadas pela luz, numa exaltação feerica de beleza, algumas das mais belas esculturas da velha Grecia

Ecos

Fabricantes de alegria! Lemos num jornal suiço que, em 1900, um inglês, trepidante de fantasia, abriu um estabelecimento, em Londres, onde por uma modica quantia fazia rir os mais concentrados pessimistas. Um velho celibatario alugou-o por uma semana, e tão contente ficou com ele, tanto se riu, que lhe deu algumas centenas de libras. Uma senhora de sociedade, convidava-o todas as quartas-feiras para a distrair da sua melancolia. Em pouco tempo, o homem que fazia rir estava rico. Fechava a loja—e ia viajar, talvez cansado da sua estravagante profissão.

■

Vai agora a caminho da Africa oriental um grande navio em que todos os seus passageiros são mulheres. Trata-se do «Collombo», que ha dias partiu de Genova para a Abissinia, levando a bordo nada mais, nada menos, que mil e trezentas senhoras, todas casadas, que ali vão reunir-se a seus maridos: oficiais, empregados publicos, operarios, etc. Eis um admiravel assunto para tentar um cineasta ou um comediografo, talvez com este titulo: «O navio da Beleza».

Como se sabe, Mussolini, para conservar a pureza da raça, não quere que os italianos se casem com abexins.

■

O grande Corneille, como tantos outros do nosso tempo, não viveu apenas da sua pena. Esta, a-pesar-da sua celebridade, dera-lhe pouco. Foi magistrado, não sabemos se austero, mas é natural, dada a severa grandiosidade da manobra. Os direitos dos dramaturgos não eram, na sua epoca, percebidos conforme as receitas dos teatros, Compravam-se as peças—e Corneille fez alguns bons negocios. «Atilla» rendeu-lhe duas mil libras. Numa satira, de resto amavel, feita ao poeta, em 1634, vem este verso curioso:

Corneille est excellent mais il vend ses ouvrages

O «mas» diz tudo.

DR. MARTINHO NOBRE DE MELO

Diplomata e escritor brilhante que publicou agora no Brasil, um romance sem o titulo «Experiencia»

SIMPLICIDADE SEM TRIVIALIDADE

O Bom Gôsto Literario

E' uma cruzada necessaria, a que entre nós se fizer para libertar de multidões infieis esse atormentado Principe que se chama... Bom Gôsto.

Mas é uma Cruzada dificil.

A primeira dificuldade surgirá quando pretendermos definilo. Se dissermos que ele consiste no equilibrio da exteriorização, *andaremos talvez muito perto de uma definição filosofica; mas teremos uma definição tão vaga como a filosofia... Se lhe dermos para lema a divisa «Simplicidade sem Trivialidade» ,pode ser que o tenhamos resumido numa sintese literaria bem ajustada. Não nos recusemos, porém, á coragem de confessar que nenhuma definição o abrange... O Bom-Gôsto é uma especie de sexto sentido estetico, presente em muitos que não são artistas; e de muitos artistas ausentes, com prejuizo grave para a arte deles.*

Quando a um escritor, aliás muito honrosamente, se pede que venha falar do Bom-Gôsto Literario, confere-se a esse escritor uma espinhosa missão. Das primeiras regras de qualquer forma de Bom-Gôsto é com certeza não nos julgarmos senhores dele. Trata-se de especial modalidade, na aristocracia do espirito; e é pouco ou nada aristocratica a aristocracia que se pavonear, eriçada de pergaminhos.

Não querem, portanto, ser leis, decretos, ou certezas, as rapidas notas que trago a esta palestra. Oiçam-nos como simples sugestões de quem procura, entre os mais, vêr claro num problema culminante do nosso viver espiritual.

Milionaria como é, tem a nossa lingua uma palavra que em verdade localiza, ou representa, maximamente, o mau-gôsto. E... possidonio. *Vocabulo não muito antigo, figura já no Dicionario de Candido de Figueiredo; aliás incompletamente explicado, e ainda sem o substantivo a que deu origem* possidonismo.

Para quem quiser servir eficásmente o Bom-Gôsto, é o possidonismo *o verdadeiro Marechal do Exercito contrario, em todos os combates a ferir. E não olhem hostilmente a palavra aqueles que imaginarem encontrar-lhe um resaibo de classe mundana, de frivola distinção economica ou social. O ambiente que cerca o escritor tem enorme influencia na qualidade do que ele produz. E' possivel escrever uma obra admiravel sobre uma mesa de pinho, tendo em frente, para pousar os olhos, uma prateleira com livros; impossivel seria traçá-la sôbre uma mesa doirada, torrencialmente rócócó, em frente da qual um sofá retorcido nos désse como panorama certas almofadas que deviam ser proibidas por lei, e que tudo devem á pirogravura. O possidonio não é, pois, o modesto, nem o pobre;—pelo contrario, é frequentemente o que não sabe ser rico.*

Ha muitos termos, muitas construções verbais, muitas expressões, que justa ou injustamente cairam no desuso literario por causa do abuso com que os adoptaram as camadas e estratificações de possidonios.

Ninguem ousa falar, a sério, numa donzela,—*palavra em si propria tão bonita, e tão nobre. Estão proscritos os* cavalheiros, *e as respectivas* damas. *Chamar* mavioso *a um poeta seria assassiná-lo. Ao Conde de Sabugosa me lembro de ouvir que se sentia quasi vexado, quando lhe falavam em* «primores de estilo». *Dizer de uma rapariga que* «é muito gentil», *falar no seu* «sorriso cativante» *ou na sua* «cutis mimosa», *corresponde a aguarelar a sua miniatura num rebuçado de alteia. E olhando um momento aspectos da natureza, podemos dizer sem rebuços que já ninguem pensaria no* arrebol, *e que as* boninas, *os* myosotis, *são florinhas encantadoras em que ninguem teria coragem de falar.*

Vejo bem que este «Index», aliás incompletissimo, nasce de uma serie de leis arbitrarias, dificeis de explicar. Mas não procuro explica-las; limito-me a verificar que existem.

Não ha muitos anos, os mais elegantes cronistas falavam de um homem blasé, *de um vestido* dernier-cri, *de um poeta* doublé *de jornalista, que era um notavel* diseur, *um esfusiante* blagueur, *um irresistivel* charmeur, *frequentador das* premiéres *do Teatro Nacional e comprador de salvas* signées *Leitão; falavam de tudo isso com as gentis damas que, depois de bordarem o* chemin de table, *iam ao* five-o'clock *e davam o cavaquinho por verem os nomes no* carnet-mondain. *Tudo isso passou, felizmente. Sem quebra do nosso amor pela França, ou da aliança inglesa tornou-se nitido mau gosto fazer da lingua que falamos uma espécie de paliteiro em que se espetam silabas estranhas.*

E mais. Dominados pela noção de que em desacatos ao que é nosso ha apenas, e só pode haver, deselegancia, os bons autores vão libertando a sua prosa dos detalhes, *do* constatar, *do* estou desolado, *e de tantas heresias aparentadas com estas que levavam Julio de Castilho a chamar á nossa linguagem pseudo-literaria* «o franciu lusitano da Casa Havaneza».

Fóra e acima de conceitos mentais em que possamos situar uma escola, o nosso bom-gôsto literario tem de ser cuidadoso, quanto ao toque dos metais que empregarmos. Enquanto o equilibrio não chega, antes perdoemos alguns lampejos de preciosismo corajosamente vernáculo do que aceitemos as preguiçosas fitas do estrangeirismo desbragado.

A lingua portuguesa é a mais rica, a mais maleavel; e é a mais poderosa; muitos idiomas são como rios largos, dentro dos quais, por largos que sejam, o pensamento ou a poesia encontram bem depressa um limite a certos rumos que demandem; notemos de passagem que a França não tem poesia épica, e sublinhemos que é pobre, em confronto com outras opulencias, o lirismo inglês; sim; muitos idiomas são como largos rios,—mas a lingua portuguesa é um mar. Nada recusa á poesia épica, onde um Camões a possuir; ao aspero sarcasmo, se um Camilo a manejar; ao fluido lirismo, se um João de Deus a entender; serve a saudade que pungir Bernardim como desenha a satira que florear Tolentino; tem claro-escuros filosoficos, se os procurar um Antero, e é clamor de bronze sob a vontade de Herculano, tragedia ou pitoresco ao capricho de Bocage; veste a ironia elegante, se um Eça de Queiroz a tiver sonhado, como vibra em musicalidade romantica se um Tomaz Ribeiro a encarnou; é manso aguarelar em Cesario Verde, e trovejar faiscante em Guerra Junqueiro; concisão lapidar em Antonio Vieira, e luxuria verbal em Euclydes da Cunha; diz o ensimesmado tormento de Antonio Nobre e o delirio abrasado de Olavo Bilac; é temporal de eloquencia em Garrett, em José Estevam, em Antonio Candido, como será limpido coruscar de inteligencia em Ruy Barbosa. E não é por enfatuado nacionalismo que havemos de reconhecer tudo isso; uma disciplina de bom gosto nos leva a entender tamanha riqueza.

No fim de contas, talvez a definição que nos parecia dificil se nos mostre de uma clara facilidade. Em Portugal, o bom gosto literario consiste na devoção de falar e escrever português.

(Palestra lida ao microfone da Emissora)

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

POETAS MODERNOS

Egoismo

Era branca e vermelha a Ribeirinha
E teria um intenso olhar azul.
Natércia talvez fosse uma andorinha,
Sofrendo a dôr do seu amor exul!

? Como seria a infanta de balada
Que inspirou a saudade a Bernardim?
? Então teria Anália a voz magoada
Dum rouxinol, oculto, num jardim?

Em Vila Rica, mistica e distante,
Eu imagino a graça perturbante
Da morena Marilia de Dirceu...

Todas amaram, todas, com paixão...
—Mas tive, em tua bôca, a sensação
De que o amor mais gélido era o teu!

MANUEL MORAIS

(Do livro «Brumal», em preparação).

Ecos

O dia 1 de março é considerado na Grecia, mesmo que não haja sol, como o primeiro dia de primavera. O acontecimento é ruidosamente celebrado. Abrem-se as janelas, e atira-se para as ruas tudo quanto se pode quebrar, sobretudo louça e panelas. Os habitantes acompanham esta destruição, de cantigas alusivas, algumas assás pitorescas.

Na Persia, o scha despoja-se dos seus atributos reais, e, pobremente vestido, assiste a um grande banquete de camponeses, escutando atentamente as suas reivindicações.

■

D. de Rougemont está publicando, no «Journal de Genéve» uma serie de artigos, sob a rubrica «Condição do Escritor». Trata-se duma analise admiravel de lucidez aos costumes literarios do nosso tempo, com penetrantes reflexões acêrca dos autores e do publico.

Pregunta Rougemont: «—De quem é a culpa se os livros se vendem tão mal e se o leitor não se apercebe da importancia real dessa crise? Do publico ou dos escritores?

Objectar-se-á, sem duvida, que o verdadeiro mal deriva da preguiça intelectual que se nota em todas as classes, alimentada pelo cinema, a T. S. F., os jornais ilustrados, os hebdomadarios, etc. Não nego que isso explica muitas coisas. Mas por que razão o publico se defende tão mal das solicitações vulgares e das distracções comerciais? Os escritores não serão, em parte, responsaveis?

E' bom não esquecer que o publico é «feito» autores. Em tempo normal, ele forma-se á imagem e semelhança dos escritores. Hoje, porém, o problema está invertido, se é que ele existe. As mais das vezes, é mesmo inexistente. A cultura, e, em particular, a literatura quis separar-se dos interesses fundamentais da nação. Este fenomeno surgiu no romantismo, com a teoria da arte pela arte. Por mil e uma razões, aumentou muito depois. Os grandes autores do nosso seculo não se podem considerar populares. São lidos por uma classe restrita da população. Enquanto um Hugo, um Balzac, um Zola atingem rapidamente a massa profunda do povo, vêmos hoje esse mesmo povo contentar-se com o romance policial e algumas pornografias que o cinema explora.

Como se pode contrariar essa tendencia, se Proust, Gide ou Valery procuram, apenas, um restrito auditorio de eleitos?

O povo lê o que se escreve para ele, e se os grandes espiritos se desinteressam da sua sorte, só pode pagar-lhes na mesma moeda».

■

O celebre livro de Hitler, «Mein Kampf», que levou o caudilho do nacional-socialismo ao poder, atingiu agora, na Alemanha, a 231.ª edição, o que representa dois milhões e meio de volumes.

Dizem os franceses que a obra, apesar de traduzida em inglês, francês, dinamarquês, sueco, português (?), italiano, espanhol, holandês e hungaro, não encontrou, no estrangeiro, muitos leitores.

Onde se lê mais é na Inglaterra: sete milhões de exemplares, e nos Estados Unidos, outros sete milhões.

Dez minutos com Alfredo Brochado

No tão expressivo e tão lusiada lirismo de Coimbra, que de geração em geração mantém o fogo sagrado e intangivel duma ternura inimitavel e duma divina aspiração, Alfredo Brochado, estudante que foi do Estudo Geral de El-Rei D. Diniz, marca como um dos seus poetas mais talentosos e mais isolados.

Como João Cabral do Nascimento, como Narciso de Azevedo, o isolamento dêste poeta define a sua individualidade lirica e a sua inconfundivel maneira lusiada, o seu *interiorismo* psicologico, ou antes o seu constante saudosismo pessoal.

—Que pensa da poesia portuguesa?

—A arte de fazer versos foi sempre ingrata entre nós e para mim, particularmente, dificil. Com sua fama de sentimental, grangeada não sei como, a verdade é que o povo português pouca ou nenhuma estima tem pelos seus poetas. Todavia, a poesia é o nosso maior brasão. Os meus primeiros versos começaram a borbulhar-me no cerebro quando estudante do liceu, no Porto. Depois, Coimbra, onde passei 6 anos da minha mocidade, exerceu sobre mim grande influencia. O seu ambiente calmo, a tristeza da sua paisagem, o silencio das suas ruas, o outono dos seus parques e jardins e o exilio em que viviamos, ficaram para sempre, como uma musica, a vibrar dentro de mim. Aí tomaram forma os meus primeiros versos. Colaborei na revista «Tradição», e com João Cabral do Nascimento, Ernesto Gonçalves, A. Cortês Pinto e Vieira de Castro, na «Icaro», revista que fundámos, e, que, como o heroi mitologico, cedo tombou do ceu das nossas ilusões.

—Como faz os seus versos?

—Os meus versos não os escrevo. Saem-me feitos e acabados e rimados, depois de horas de crises agudas, como os frutos e as folhas tombam das arvores açoitadas pelo vendaval. A sua elaboração é longa. E' uma bola de neve que se avoluma; uma idéa fixa que se exagera até ao paradoxismo ou a loucura.

—Que poetas mais admira?

—Os poetas vivos que mais admiro, são Teixeira de Pascoaes e Eugenio de Castro. Dos mortos recentes, quero destacar Fernando Pessoa, poeta de larguissimos horizontes intelectuais e sentimentais, que ainda á beira da morte, com uma obra e uma influencia decisivas na sua geração, era quasi desconhecido do publico; Fernando Pessoa, a quem presto aqui a minha homenagem, poeta que passou na vida a fugir de si e dos outros e por fim se escondeu no tumulo, silenciosamente, como sempre vivera.

—O que tem publicado?

—Livros não tenho publicado. Só uma plaquete. O livro dos meus poemas está esperando a sua hora, na gaveta. Tenho, no entanto, colaborado em muitas revistas e jornais, tais como a *Aguia, Icaro, Triptico, Revista da Faculdade de Letras do Porto, Seara Nova, Revista Editorial, Diabo, Diario de Lisboa,* etc. e inseri versos no *Florilegio,* de poesias liricas portuguesas que o escritor espanhol D. Fernando Maristany organizou em lingua castelhana.

—Crê no futuro da poesia?

—Creio que a poesia cada vez fugirá mais do exterior, do superficial, para nos dar apenas os pontos culminantes da alegria e sofrimentos humanos. Virá o meu livro a acrescentar alguma coisa ao que já ha feito? Não o creio. Quando muito será a documentação de um anseio, o itinerario sentimental de uma alma que, sossobrando aqui, erguendo-se acolá, ha de chegar ao fim da vida envolta num sonho, que mais pesadêlo do que fantasia, é a pura essencia dos meus versos.

O Tricentenario do Cid

por A. DA ROCHA PEIXOTO

Celebrou a França—não decorreram ainda longos dias—a data, um tanto indecisa, em que se travou a batalha do Cid. Foram adversarios, na pugna famosa, dois homens para sempre imorredoiros perante o olhar grave da historia: Corneille, o poeta, e Richelieu, o cardial-ministro, a razão do Estado, ambos, creio poder afirmá-lo, com certa dose de febre mosqueteira nas veias.

Não esqueceu, portanto, a França, fina cultora de coisas do espirito, o tri-centenario dêsses dias gloriosos, e foi um simples acto de justiça. Com efeito, hoje está bem na consciencia de todos a sentença de Gustavo Lanson, que declarou essa data «consideravel» na historia da arte, por ter o *Cid* fundado nada menos do que o teatro francês, de modo algum pobre em corôas de loiro. Lamentaremos, apenas, que tudo se tivesse limitado a homenagens academicas, a reverencias literarias; desejariamos, principalmente, ter visto vibrar a alma dos novos. Corneille merecia-o. Na vida que os povos dignificam, sobretudo em quantos herdaram, de antepassados barbaros, uma tendencia para os vãos tumultos, segundo a expressão de Tito Livio, as gerações moças devem, em certos momentos, saber repetir com um pouco de febre, e em voz alta, os nomes dos varões ilustres que á grei deram lições morais. Em Esparta, a áspera, depois da grande hora das Termópilas, era costume irem, uma vez por ano, os rapazes todos, ainda com os corpos luzidios pelos esforços feitos na disciplina dos jogos fisicos, clamar, perante a estela funeraria dos herois os nomes dos trezentos que tinham tombado em serviço da honra. Felizes os povos, que podem dar lições destas a seus filhos! Ora Corneille ensinou precisamente isso á mocidade francesa: defender sempre a honra dos brios herdados, pondo-se a verdade moral como alvo da vida, e assim fundou, já não só o teatro francês—seria, afinal, bem pouco—mas o que Maurice Barrés chamou «*le capital cornelien de la France*», capital sobre todos excelso e sagrado.

Pois bem: quando o poeta quis dar o primeiro impulso seu para firmar, solidificar tão digno capital, foi á Espanha, á sua historia, á sua cultura, ao seu inexoravel tesouro, que buscar foi o modelo, o mestre, o heroi, apresentando á França, herdeira dos vãos tumultos — «*nata in vanos tumultus gens*» — a figura dêsse Cid Campeador, paladino do pundonor e da honra.

Ai, o que a Espanha, tão opulenta de coisas nobres e belas, e hoje ardendo em maldita fogueira, tem servido para os outros povos, cheios de vaidades, lá se irem enriquecer, ás mãos cheias, com admiravel sem-cerimonia, remexendo, remexendo em suas riquezas de gemas e brocados finos; e ela, tão rica e tão nobre, deixa-os pilhar á vontade, sem soltar um protesto, uma queixa! Houve mesmo seculos—apontarei o XVI e o XVII —nos quais a Europa de além-Pirineus ia haurir na literatura espanhola como se vai buscar agua a um rio, sem que parecesse, sem que ninguem visse deminuir ou secar esse benefico tesouro, como o confessa Philarete Chasles. Na França então, nessa França do tempo de Richelieu, todos os novos, com Routrou á frente, e Corneille no pôsto culminante, lançaram-se sôbre a sumptuosa prêsa: «*ce fut une belle curée!*».

Não me deixarei, porém, afastar do ponto a vincar nesta hora confusa e sombria: ao querer um genio francês lançar as bases—ou então dar vida definitiva — ao mais precioso de quantos bens uma geração ás outras pode legar, ao querer isso, foi á concepção de honra—como ela nasceu em terras de áquem-Pirineus—fina, purissima flôr espiritual!—que o genio francês se acolheu, foi receber o ensinamento; á concepção espanhola de honra, perante a qual tambem se curvaram, em horas de entusiasmo nacional, os descendentes dos germanos. Justamente a renovação literaria alemã pode-se, de certo modo, datar do «Cid» de Herder, belo poema em redondilhas, á maneira portuguesa e castelhana. Depois, ao lançar os principios da doutrina romantica, Guilherme von Schlegel, orgulhoso como um barbaro, teve quasi um hino á honra, á honra como a concebeu o genio iberico.

Anos passaram; dias faustosos morreram, e quando vimos o galo-classicismo—de que tanto se envaidece a França, fina cultora de coisas do espirito—quando vimos esse galo-classicismo jazer num marasmo de impotencia, que autorizou Stendhal a proclamar ser a sua caracteristica um alagamento de tedio, e Gustavo Lanson a ensinar como só o espirito de imitação lhe dava vida, onde foi, nesse momento, o espirito francês de novo buscar frescura, brilho, grandeza, virilidade? A' Espanha, a essa Espanha que hoje arde em volúpia de sangue e morte, mas por onde Vitor Hugo, na idade em que as almas se formam, andou a criar genio, e onde, precisamente em Burgos, a nacionalista, á sombra da vetusta catedral, êle recebeu tão definitiva marca, só comparavel á por Goethe sofrida na catedral de Estrasburgo. Deu-se então a batalha do *Hernani*, e de novo á vitoria presidiu o conceito da honra espanhola.

Que grande raça esta, a nascida e criada na peninsula iberica—terras de Portugal; terras de Espanha—cuja missão parece ser a de guardar intacto tão fidalgo conceito!

... A Espanha arde hoje em tragica fogueira. Para quê? Para poder continuar no cumprimento dessa sagrada missão; para que da face da terra se não varre esse legado de brio e pundonor; para salvar de mãos sacrilegas o nobre espolio, e depois poder continuar enriquecendo, exaltando, por meio dele, com generosa magnanimidade, os outros povos em crise do espiritual. Para isso se batem, desde o general Franco ao mais modesto dos falangistas e dos requetés, os filhos da Espanha do Cid; para isso se bateram os cadetes de Toledo, e quantos alma absorvem dos quadros de El Greco. Ha destinos de tamanha grandeza que profundas horas de sacrificio e martirio exigem.

Corre por aí, entre as sombras rastejantes da hora presente, que a França, hoje, não compreende tão altas verdades, e já se esqueceu do que deve á alma espanhola. Não o acreditamos. Para tanto seria preciso estivesse bem desfalcado o que Maurice Barrés chamou «*le capital cornélien de la France*», e é precisamente aquilo com que a nobre nação, princesa da latinidade, mais pode contar a-fim-de vencer qualquer perniciosa tendencia para vãos tumultos. Não o acreditam, certamente, todos os que estimam a grande patria de Corneille e de Vitor Hugo.

A. DA ROCHA PEIXOTO

A dansa do amor

I

Bebé tem já intuição de beleza:
Leva os pés á boca e os beija enamorado.

II

A dansa é o namoro dos pés:
Eles se dizem coisas, que, em cima, ignoram,
E, das quais, depois, o coração leva a fama...

III

Compassam-se os pés, depois os sentimentos,
Depois as vontades... O acôrdo é o amor.

IV

Bons passos... maus passos... Não é a vida?
Tecem os pés a trama do destino...

V

Os pés falam e dizem o que sentem...
Ligeiros, ligeiros... lá vão a um «rendez-vous» de amor...
Quando esperam o amor, como esperam firmes!
Quando chega o amor, como custam estar de pé!
Lentamente, lentamente, vão a despedir-se...
Vão ao cemiterio... como vão tristes... tristes!

VI

Cabeça inclinada. Busto erecto. Pernas traçadas.
Parece dormir. Parece uma estatua.
Move-se apenas, pulsa-lhe, a ponta do pé...
Basta que ele viva.. se nele bate o coração!

VII

Se minha mão pudesse conter o mundo,
Não o quereria: basta-me contenha um pequenino pé...

VIII

Os pés são raizes... No principio firmes
Suportam o sopro do amor, beijos e abraços...
Mas se o vento é forte, cedem até as raizes,
E jazem por terra, os troncos confundidos.

IX

O corpo inteiro ama. Os olhos, que se olham.
Mãos entrelaçadas. Beijos trocados.
Pés que se encontram e se metem uns nos outros...

X

A principio, dois e dois, juntos...
Depois, dois contra dois, defronte...
Finalmente, dois entre dois, misturados
Três preposições e um romance.

XI

A' noite, no corredor do meu hotel,
Vejo-lhe, á porta dos quartos, as intimas confissões.
...Sapatinhos solitarios, á espera de um dia futuro.
Botas tambem sós: pobre celibatario!
Graves sapatos... gravissimos sapatões, apertados...oh! o passado!
Sapatos jovens e botinas moças, juntos... oh! felicidade!
Passo depressa, senão ouvirei os suspiros que vêm dos quartos...

XII

A morte e a vida.. tudo e nada, entretanto,
Para defini-los basta uma mesma imagem,
Amor, vida, pés separados. Morte, nada, pés juntos.

AFRANIO PEIXOTO

OS LIVROS DA SEMANA

O CICLO DO NATAL NA LITERATURA ORAL PORTUGUESA

por AFONSO DUARTE

CANTICO DAS URZES

novela em verso, por MARIO SIMOES DIAS

Ha ainda quem se obtine a pensar que uma obra de arte tanto pode ser produto de elaboração individual como de elaboração colectiva. Ha quem pense isto e quem pense coisas muito mais absurdas. Efectivamente, ainda hoje ha parelhas celebres de escritores, as chamadas parçarias, o que parece querer dizer que a obra de arte se pode gerar a meias. Ora são exactamente essas parçarias que nos podem ajudar a esclarecer este problema da arte criação colectiva. A verdade é ainda não ter saído da colaboração de artistas obra de arte superior. Bem sei que houve os Goncourt; bem sei da existencia dos Tharaud. São casos interessantes, nada mais. Além de que, mesmo nestes casos, o trabalho de criação não é *colectivo*, isto é, produto de uma inspiração simultanea, mas antes, *cooperativo*. Um dos colaboradores domina o outro. Em geral um fornece a idéa fundamental da obra, o outro, aperfeiçôa-o, faz a *mise au point*, o trabalho material. As artes plasticas são mais facilmente colectivizadas, visto que de execução mais tecnica. Ainda hoje o escultor prepara a *maquette*. O canteiro opera á maneira do copista que passa a limpo a obra literaria. *Copia*, isto é, reproduz materialmente. Na *maquette* do escultor é que está a obra de arte: o trabalho do canteiro é impessoal.

A obra de arte não é produto de trabalho seu — o seu trabalho é méramente *unitativo*. Observe-se tambem como a parçaria é mais frequente no teatro que em qualquer outra manifestação literaria. O facto de a dramaturgia ser uma arte em que a concepção antecede claramente a realização concorre para que assim seja. De facto, tal como nas artes plasticas, sobretudo na escultura, é possivel conceber uma obra que outrem ampliará imitando, no teatro, arte de realização material independente da ideação, isto é, arte mais sintética que analitica, tambem se me afigura plausivel alguem fornecer a idéa que outrem resolverá em termos teatrais. E neste caso não se pode dizer com justeza haver arte colectiva, mas sim arte de colaboração.

Onde não pode haver colaboração nem criação colectiva é na poesia.. Não conheço parçarias de poetas.

A obra poetica patrimonio de um povo não é obra colectiva, mas anonima, o que não é a mesma coisa. Que gerações sucessivas tenham deformado a *Náu Catarineta*, obra de um poeta anonimo, não me resta duvida; que a *Náu Catarineta* seja obra de inspiração colectiva — sem paternidade individual, eis no que não acreditarei.

Ha anos li numa revista francesa uma curiosa experiencia de dois poetas. *Pémes en Commun* se chamava a experiencia. Camile Schuwer e Gabriel Audisio resolveram escrever um poema em comum. Audisio deu o primeiro verso. Camile Schuwer prosseguiu na composição do poema. Depois cada um deles escreveu o seu comentario relatando as vicissitudes da composição. A experiencia foi coroada de exito.

Os comentarios encerram subtis observações acêrca da composição poetica, mas o poema fruto da colaboração dos dois poetas é uma triste amostra de poesia. Ei-lo:

ISSUE

Une ame nue au carrefour des pluies
ramasses les sous du soleil
dans les flaques sur les vitres
mére au calme visage
tes yeux luisent d'un feu pareil
au croisement des eaux des larmes
d'un feu de lave et de feuillage
pareille á la coulée des vignes.

Le calvaire émergeant du soir étend des bras
pour plusieurs siécles de signaux qu'on n'entend pas
ils mangent dans la nuit des fruits trop verts des treilles
ventre affamé n'a pas d'oreilles.

Como se vê, trata-se de um poema descritivo. As notas subjectivas ou pessoais estão dele ausentes. Porquê? Porque não ha maneira de um poeta continuar a curva dum estado psiquico que não é originariamente sua. Um poema, quando não é a modelação verbal de um estado psiquico não pode ser senão uma arquitectura logica, espelho de uma realidade exterior ao poeta, que ele descreveu com maior ou menor talento literario — nada mais.

Assim ocorre á poesia colectiva: não ha poesia colectiva senão na medida em que uma colectividade absorve a criação individual de um poeta.

O tempo não dá eternidade ao que não é belo, isto é, ao que não tem em si mesmo sinal indelevel de uma individualidade. Ora a poesia *colectiva* não pode ser *colectiva; colectivo* é o oposto de *individual;* e não ha poesia senão individual. O que não me parece de compreensão transcendente. Enquanto se não demonstrar que o espirito é palpavel, será impalpavel. O que anima a um poema não é a sua forma, mas o espirito que preside á sua criação. Ora por heterogenea que a forma de um poema se nos afigure, se por detrás dela se adivinha a corrente emocional ou sensivel que a determinou — o poema é uno, significativo, *poetico*.

O trabalho de colaboração é sempre um trabalho material, a menos que os colaboradores, no momento de cooperarem na realização de um poema, se encontrem sob uma tensão espiritual qualitativamente identica. Circunstancia impraticavel. A poesia de colaboração como a poesia *colectiva* têm de ser realizadas ao inverso de toda a poesia — de fora para dentro, do material para o espiritual, da forma para o fundo, do acidental para o essencial, coisa manifestamente absurda. Toda a criação artistica vem de dentro para fora do homem. E' espirito, essencia, fundo, antes de ser materia, acidente, forma.

* * *

Foi a leitura da obra de Afonso Duarte *O Ciclo do Natal na literatura oral portuguesa* (Barcelos) que me sugeriu estas obscuras considerações. Afonso Duarte, um dos precursores da moderna poesia portuguesa, é, além de um originalissimo poeta, um professor como poucos o sabem ser em Portugal. A ele se devem os primeiros ensaios entre nós do ensino do desenho livre segundo os mais modernos metodos — o ensino do desenho fora dos modelos convencionais. As suas tentativas de substituição do modelo classico na disciplina de desenho decorativo pelo modelo extraído das decorações da ceramica regional tiveram a sua consagração no Congresso de Locarno de 1927. Animado por um sentido verdadeiramente vivo do que significa tradição, Afonso Duarte conseguiu criar, dentro de uma figuração inteiramente nacional, um estilo de desenho decorativo inconfundivel. Mas o seu amor pelas coisas do ensino artistico levou-o mais longe ainda. São notaveis as suas experiencias feitas sobre o desenho infantil. Em colaboração com os seus alunos da Escola Normal de Coimbra e aproveitando a circunstancia de muitos deles serem naturais dos quatro cantos de Portugal, Afonso Duarte pôde tambem realizar uma série de interessantissimas experiencias folcloricas. Ao inteligente auxilio dos seus alunos deve Afonso Duarte a obra agora publicada, fragmento de obra mais vasta a publicar.

O Ciclo do Natal na literatura oral portuguesa reune uma colecção de canções rituais do Natal entoados de Norte a Sul do país, além de uma colectanea de cantares das Janeiras, isto é, dos cantos proferidos entre o dia de Natal e o dia de Reis em certas regiões do nosso país. Como muito bem diz Afonso Duarte, estes saborosissimos cantos, «conhecidos da liturgia dos primeiros seculos da Igreja... derivaram para a imaginação popular, que lhe sobrepôs inumeros acrescentos profanos, já transpondo-os de outras canções tradicionais, em virtude da sua identidade semiologica ou correlação de formas verbais, já enriquecendo-os com variantes da sua expontanea inventiva! Assim Afonso Duarte define a importancia de tais cantos, através dos quais se revela a natureza do sentimento religioso do nosso povo mais realista do que mistico, cantos estes antes de origem erudita que de matriz popular. O papel do povo na elaboração da arte que perde a filiação individual para se converter em anonima não vai muito além da deformação imprimida ao que o seu ouvido fixa imperfeitamente. Mas a verdade é que esta deformação opéra muitas vezes na obra popularizada mutações prodigiosas. Assim nestes cantares anonimos aprendidos pelo nosso povo nas representações liturgicas da Igreja medieval e por ele depois deformados, temos a materia prima do teatro vicentino. Prodigiosa circulação de sangue poetico, sempre renovado para novas aventuras da expressão.

Afonso Duarte, em quadros breves, mas de um toque pessoalissimo, pinta-nos o ambiente onde o povo vai cantando, na noite de Natal, com uma familiaridade carinhosa, Jesus, filho de um pobre carpinteiro, nascido num estábulo de Belem.

O' meu menino Jesus,
Quem vos pudera valer
Com sopinhas da panela
Sem a vossa mãi saber.

O' meu menino Jesus
Quem vos ha-de dar a mama?
Vossa mãi foi ao moinho,
Vosso pai ficou de cama.

As Janeiras, revivescencia do culto agrario, são as canções entoadas durante o peditorio feito nas nossas aldeias entre o Natal e os Reis. E aí a inspiração do povo, ora rendido aos nacos de carne de porco, recebidos, ora irado contra o dono da casa que lhe não abre a porta, traduz-se em versos, ora laudatorios, ora jocosos.

Enquanto esperam, entoam:

A senhora que se demora,
Alguma coisa nos quere dar:
Ou o chouriço é grosso
Ou a faca não quere entrar;
Faça-lhe ferrum-fum-fum
Nos beiços do alguidar.

Quando desesperam bramem:

Terlinca martelos,
Torna a terlincar
Estes barbas de farelos
Não têm nada que nos dar.

Tudo isto Afonso Duarte nota, com frescura de observação e o amor de um comovido poeta que muito ama a poesia e o povo. Que um povo capaz de improvisar e manter no seu culto oral cantos como os recolhidos por Afonso Duarte é realmente digno de atenção e amor.

Seria isto:

Menino Jesus
Da minha afeição
Vesti-me de luz
O meu coração.
Vesti-me de luz
Vesti-me de luar
Menino Jesus,
Amor do meu lar.
Vesti-me de luz
A minha oração
Menino Jesus
Do meu coração.

* * *

Tão ingenuo e transparente de graça como estes cantos anonimos é o *Cantico das urzes* que Mario Simões Dias compôs e publicou. Um critico não pode dizer que uma obra como a de Simões Dias seja digna da tenção que merecem as obras originais. Trata-se de uma obra ingenua: ingenuidade manifestada no proprio intento do poeta em escrever uma *novela em verso*. Mas o que o critico não pode deixar de reconhecer no poeta que tal obra compôs é uma arte muito segura da versificação, um sentido do ritmo muito apreciavel e sobretudo uma graça e uma frescura na descrição da natureza que poetas consagrados não desdenhariam. E aqui não podemos deixar de frisar um facto verdadeiramente digno de atenção. Mario Simões Dias, conforme denúncia da prefaciadora, perdeu a vista aos dez anos. Duvido, porém, que haja perspicacia capaz de descobrir pela leitura do *Cantico das Urzes* tal mutilação no poeta. Pelo contrario. Apetece dizer, por vezes: que admiravel visualidade! Por exemplo:

Cecilia foi tambem
Ajudar á vindima;
E, ao debruçar-se junto das videiras
Para colher as uvas luminosas,
Leve como uma espuma,
Seu gracil corpo tem,
Sob a luz
Que vem de cima,
Ondulações ligeiras
E graciosas,
Que a sombra junto dela reproduz
Uma por uma.

Ha aqui uma observação visual aparentemente incompativel com a obscuridade em que devem estar mergulhados os olhos do poeta. A arte é realmente uma realização ideal de aspirações impossiveis. Que compensador inebriamento poder realizar «verbalmente» o mundo que os olhos não podem ver! E' um inebriamento assim o de Simões Dias ante os espectaculos visuais da natureza. Flaubert escreveu um dia: «*Plus je suis dans un milieu contraire et mieux je vois l'autre*». Eis porque Simões Dias vê tão claramente o mundo de luz oposto ao mundo de sombras a que o destino o condenou para toda a vida.

JOÃO GASPAR SIMÕES

NOVIDADE LITERARIA

"FERNÃO DE MAGALHÃES"

pelo

VISCONDE DE LAGÔA

Estudo Nautico do Roteiro

pelo

Almirante Freitas Ribeiro

O trabalho mais exaustivo publicado até hoje sôbre «Fernão de Magalhães e o unico de autoria portuguesa. Primeira versão na nossa lingua dos celebres Roteiros de Antonio Pigafeta e Gines de Mafra. Luxuosa edição, com excelente documentação grafica. Preço de cada fasciculo, edição comum, 7$50. Edição especial 15$00.

Assinatura da obra (cêrca de 15 fasciculos de 64 paginas cada) edição comum, 100$00. Edição especial de 100 exemplares, 200$00.

A' venda em todas as livrarias, Pedidos directos á Empresa de Publicidade «Seara Nova», Travessa da Boa Hora, 43, 1.º—Telefone 2 3547.

F. CAETANO DIAS

CONTABILIDADE GERAL

Consta dos seguintes capitulos: Principios Gerais de Contabilidade. Noções Fundamentais de Contabilidade, Execução contabilistica. Organologia da Contabilidade. Estatica contabilistica. Contabilizações especiais: trespasses, liquidações, transformações e fusões de sociedades. Contabilidade Industrial. Contabilidade Bancaria.

3.º milhar, 25$00.

Pedidos:

A' LIVRARIA A PENINSULAR LD.ª

Rua da Vitoria n.º 55